Djalma, o prefeito que morreu de saudades

Política #3

ELISA ELSIE E MARIANA DO VALE / DUAS

A aventura de duas fotógrafas potiguares numa Paris em prantos

Elas foram selecionadas pelo Ministério da Cultura para uma feira de fotografia na França, mas o que Elisa Elsie e Mariana do Vale viram jamais vão esquecer. **Cidades #10**

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO WHATS
(84) 99113-3526
NovoJornalRN
novojornalrn
novojornalrn
www.novojornal.jor.br

NOVO

R$ 2,00
Ano 5
#1911
Natal-RN
Domingo
22 / Novembro / 2015

Mulher só deve gritar quando for de prazer

DIVULGAÇÃO

Aos 78 anos de idade e 60 de carreira, a cantora Elza Soares anda mais sintonizada do que nunca. Tanto que em seu novo álbum, o primeiro composto somente de canções inéditas, trata de uma ferida - a violência contra a mulher. Para ela, amor com pancada não existe. "Mulher só deve gritar quando quiser gemer de prazer", disse a artista, que esteve em Natal. **Cultura#17**

Para Latam, adiamento do 'hub' não sinaliza crise

Apesar de ter sofrido prejuízo de R$ 400 milhões no 3º trimestre e até devolvido aeronaves, companhia garante ter adiado anúncio de 'hub' por razões ligadas à infraestrutura aeroportuária. **Economia #7**

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Na definição do pai, Ruhama "é como uma lâmpada que sempre acendeu, mas que a gente depois descobre que não tem ligação de energia"

Um milagre chamado Ruhama, a menina com estrela

Vítima de uma síndrome rara, a pequena Ruhama foi sentenciada logo ao nascer: sem parte do cérebro, não resistiria 24 horas. Hoje, aos 3 anos e 9 meses, ela é uma lição de vida, tanto para os médicos quanto para os pais, o carpinteiro Haroldo Lucena, de 51 anos, e a missionária Maricelma da Silva, 33 anos. A ausência do bulbo afeta funções vitais como respiração e batimentos cardíacos e ainda compromete fala, visão, crescimento e coordenação motora. Irmã gêmea de Mateus, Ruhama tem modo próprio de reagir a estímulos. **Cidades #9**

RN entre os que mais agridem transexuais

Levantamentos realizados por entidades ligadas ao movimento LGBT apontam o Rio Grande do Norte como o estado nordestino que mais registra casos de agressão contra transexuais. Em todo o país, é superado apenas por Mato Grosso e Roraima, segundo estas organizações.

Apenas entre 2013 e 2014, quinze transexuais e travestis foram mortos ou tiraram a própria vida no RN. A estimativa é que os números sejam ainda maiores, já que não há contagem oficial dos crimes de transfobia por parte do governo. **Cidades #13**

ARGEMIRO LIMA / NOVO

Adécio quer auditoria nas contas do ABC

Deputado estadual com nove mandatos, o engenheiro José Adécio reconhece que o futebol não é a sua praia e até se considera torcedor e crítico de arquibancada. Ainda assim, acha que pode ajudar a mudar, para melhor, o ABC. Candidato de oposição à presidência do clube nas eleições de dezembro, ele aposta na profissionalização e na transparência como estratégias para um modelo de gestão de sucesso.

Entre as prioridades que definiu está a realização de uma auditoria nas contas do clube. Promete ainda mais espaço aos atletas da base e teto salarial de R$ 20 mil para atletas. **Esportes #14**

O brilho potiguar na elite do futebol

Campeão brasileiro pelo Corinthians na semana passada, o meia Rodriguinho foi um dos sete potiguares a disputar a Série A deste ano. Um dos que se destacaram foi o lateral Apodi. **Esportes #15**

DANIEL AUGUSTO JR - AGÊNCIA CORINTHIANS

Roda Viva
[Cassiano Arruda]

Governo do Estado pagou R$ 270 mil à agência Abreu para ser divulgado em Portugal. #4

Cena Urbana
[Vicente Serejo]

O colorido não conseguiu esconder a pobreza da exposição sobre Cascudo no museu de S. Paulo . #5

Plural
[François Silvestre]

O poder é o matadouro das ideologias. Nenhuma resistiu aos encantos e chamamentos das sereias. #4

Jornal de
[Marcos Nóbrega]

Modelo financeiro de gestão das arenas da Copa coloca imensa pressão sobre os cofres públicos. #6

CÂNCER DE PRÓSTATA É O RESULTADO DE UMA MULTIPLICAÇÃO DESORDENADA DAS CÉLULAS DA PRÓSTATA

Baú de Djalma Maranhão será aberto nesta semana

Uma galeria móvel vai ser instalada entre os dias 23 e 27, na Praça André de Albuquerque, e o mesmo material irá para o Ceres-UFRN, em Currais Novos

Isabela Santos
Do NOVO

Djalma Maranhão – dizem – morreu de saudade, exilado no Uruguai durante a ditadura militar brasileira. No ano do centenário do seu nascimento (27 de novembro), ele pode passar a ser mais conhecido pelos potiguares. Sem muitas exaltações a seu nome ao longo dos últimos anos, em 2015 ele ganha exposições, seminários, homenagens nas casas legislativas (na Câmara Municipal de Natal e no Senado), novas biografias e um concurso de redação nas escolas municipais da capital.

De 23 a 27 será instalada uma galeria móvel na Praça André de Albuquerque. O mesmo material será levado ao Ceres-UFRN (Centro de ensino Superior do Seridó), em Currais Novos.

No dia 27, data de aniversário de sua morte, às 10h, haverá Sessão Solene na Câmara Municipal de Natal. Às 15h, concentração na praça e programação musical ajuda na tentativa de resgate de sua história.

REPRODUÇÃO

// **Djalma Maranhão apontando caminhos na política local**

A casa onde viveu com a mulher, Dária, e os filhos Ana Maria e Marcos foi demolida. Esquina das ruas Jundiaí e Afonso Pena, no bairro Tirol, é hoje um grande vão, um estacionamento de carros. Já a casa de praia, na Avenida Erivan França, em Ponta Negra, é uma churrascaria.

Sem grandes cuidados com a preservação de sua memória, restara a Maranhão, que também foi professor de educação física e jornalista, homenagens como título de escola municipal, no bairro Pajuçara; apelido oficial da lei municipal de incentivo à cultura, Lei Nº 4.838, de 09 de julho de 1997; e nome de rua - no bairro Nova Descoberta. O endereço, talvez por coincidência, está posto diante do 7º Batalhão de Engenharia e Combate, reduto dos seus algozes, militares.

Por mais incrível que pareça hoje, Djalma foi preso e expulso do país também por implantar uma política considerada subversiva de alfabetização. Na falta de recursos para construir mais escolas, ele criou o projeto "De pé no chão também se aprende a ler", levando educação a comunidades em acampamentos, erguidos em madeira, barro e palha.

A iniciativa atendeu a 34 mil estudantes, quando Natal possuía 160 mil habitantes. Também criou centros de formação, que qualificaram 500 monitores e 32 orientadores e supervisores.

O índice de aprovação escolar subiu de 60%, em 1961, para 85%, em 1963, na época da execução do projeto. Chegou a articular a interiorização dos acampamentos.

"A gente fez viagens a Caicó, Pendências e outros municípios muito perto do Golpe Militar e não chegaram a aplicar o método da campanha", explicou o coordenador da interiorização do projeto, o engenheiro civil Josemá de Azevedo, lembrando que o prefeito trabalhou bastante pela educação, não só de Natal.

Mas Maranhão foi notável em outras áreas, de acordo com o sobrinho-neto Haroldo Maranhão, que idealizou a primeira ação de revitalização do bairro Ribeira, com a estação rodoviária.

"Quando ele colocou a rodoviária ali, antecipa discussão do transporte intermodal, que liga o transporte rodoviário ao ferroviário e ao marítimo", diz.

Em suas gestões edificou o Palácio dos Esportes e fez o projeto do Estádio Olímpico Municipal (onde está hoje o Arena das Dunas).

É autor do primeiro código tributário do município, primeiro registro aerofotogramétrico e construiu galerias pluviais, banheiros públicos, centros comerciais, os mercados das Rocas e do Alecrim, pavimentou ruas, criou uma associação de basquete de vôlei e ainda fez nascer os bairros de Mãe Luiza e Brasília Teimosa, na Zona Leste.

CONTINUA NA PÁGINA 3

A PRÓSTATA É UMA GLÂNDULA QUE SÓ O HOMEM POSSUI E É DO TAMANHO DE UMA CASTANHA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 2

FRANKIE MARCONE / NOVO

// **Uma fotobiografia coordenada pelo fotógrafo Giovanni Sérgio será lançada nas comemorações do centenário de Djalma Maranhão**

Nas escolas, emerge o centenário

FRANKIE MARCONE / NOVO

Tendo erguido a bandeira da educação, é nas escolas que o político Djalma Maranhão reaparece em seu centenário.

Para as comemorações da data, foram criadas duas comissões. Uma de amigos e familiares. E outra pelo Governo do Estado, por meio da Fundação José Augusto, presidida por Roberto de Oliveira Monte e reunindo pessoas ligadas à obra do político, além da DHnet - Rede Direitos Humanos e Cultura.

Na tentativa de disseminar a história de Djalma, a Secretaria Municipal de Saúde, junto com o grupo de amigos pretende lançar um concurso de redação com premiações para professores, educadores infantis e estudantes da rede municipal de ensino, que cursem entre o 4º e o 9º ano, acompanhados pelos professores de História ou Português.

A ideia é fazer com que todos conheçam melhor o "De Pé no chão também se aprende a ler", considerando as tentativas de erradicação do analfabetismo no início dos anos 1960. Por consequência, a atividade estimula a leitura da história da capital potiguar, além de estimular a produção escrita de alunos e educadores.

A Secretaria ainda não concluiu a formulação do certame e deverá lançar a proposta apenas no próximo ano, já que os eventos relacionados à data seguem até 26 de novembro de 2016.

Também está sendo escrita uma biografia organizada por Cláudio Galvão, Roberto Furtado, Afonso Laurentino, Aldo Tinôco e Nathanias Von Sohsten. De acordo com Haroldo Maranhão, o livro Cartas de um Exilado, de 1984, que contem correspondências do ex-prefeito. Roberto Furtado lançará outro de memórias, informa.

Também será lançado uma fotobiografia, organizada pelo fotógrafo Giovanni Sérgio, que está digitalizando parte do acervo da família", avisa, Haroldo, ao anunciar também a intenção de lançar um selo de cartas, desenhado pelo artista Flávio Freitas. A imagem contém referências dos acampamentos e do galo, símbolo da gestão de Djalma.

As fotografias também vão render uma exposição que será levada a Brasília e ao Rio de Janeiro, onde existe uma escola que leva a alcunha do político. Sua passagem pela cidade se deu enquanto capital da República, já que teve mandato de deputado federal.

Também para marcar as comemorações, em julho deste ano, a DHNet lançou o memorial online de Djalma Maranhão, disponível em www.dnnet.org.br/djalma. A Rede lançou ainda o DVD Djalma Maranhão I – Hinos e Canções.

A vida pública e familiar do homenageado pode ser conhecida na exposição que fica aberta até janeiro na Pinacoteca do Estado - Palácio da Cultura. Os painéis mostram as obras realizadas em seus dois mandatos de prefeito, a militância política, sua passagem pelo Poder Legislativo e o exílio, além dos incentivos que deu a artistas populares como Xico Santeiro.

Para lembrar o trabalho de Xico Santeiro, a Pinacoteca vai contou com uma exposição virtual (a primeira que o espaço recebeu), com maquete eletrônica abrangendo os acampamentos-escolas, carro-chefe da administração de Djalma. O trabalho foi desenvolvido pelo arquiteto Gabriel Monte.

A inovação traz a possibilidade de descentralizar a exposição. Outros municípios interessados podem fazer download do material na DHnet.

"Quando ele colocou a rodoviária na Ribeira, antecipou a discussão do transporte intermodal, que liga o transporte rodoviário ao ferroviário e ao marítimo"

Haroldo Maranhão
Arquiteto

FOTOS: ALBUM DE FAMÍLIA / DJALMA MARANHÃO

DEPOIMENTOS

Ana Maria Maranhão,
Filha

Eu só tinha oito anos quando meu pai faleceu. Minha mãe contava que todo dia de madrugada ele saia em seu jipe pra inspecionar as obras na cidade. Sei que ele sofreu muito no exílio e morreu de saudade. Quando iam visitá-lo, pedia que levasse jornais de Natal. Meu pai foi um grande político, fez muitas obras, mas o grande patrimônio dele era a honestidade. Lembro muito do enterro, encheu a rua Floriano Peixoto, uma multidão acompanhou.

Josemá de Azevedo,
Amigo e auxiliar da Prefeitura, coordenou interiorização do projeto "De pé no chão…"

Em 1964 fui preso porque trabalhava com Djalma Maranhão, era um trabalho subversivo, segundo eles. Passei 101 dias na cadeia. Lembro que os milicos destruíram a galeria de arte, na Praça André de Albuquerque. Eles achavam que o povo não precisa de arte; precisa de bala e canhão. Em 1971, meu cunhado se casou com uma uruguaia. Eu e minha mulher fomos padrinhos e procurei Djalma. Praticamente não conheci Montevidéu porque fiquei dois dias conversando com Djalma. Ele sofria com saudade. Eu havia encontrado um amigo no Rio de Janeiro que me disse que Djalma sentia muito falta de uma rede. Comprei uma rede e levei. Ele adorou.

Haroldo Maranhão,
Sobrinho-neto e representante da família na Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, pertencente ao Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

Um gigante, um bravo, um herói. É a imagem que aos meus olhos de criança ficou. Ele falava de uma maneira forte e ao mesmo tempo com muito carinho: - Haroldo, menino, vá se aquietar. Um homem que mostra a sua dor e o seu amor pela pátria. Atos dele demonstram muito sua fidelidade. Ele se posicionava a favor da democracia. No golpe, propuseram que ele renunciasse ao mandato de prefeito que ele seria liberto, e ele responde que em nome da sua honra e do mandato que o povo lhe conferiu ele não aceitava.

Socorro Lima,
Dona de casa, visitante da exposição Djalma 100 anos, na Pinacoteca:

Eu estudei no "De pé no chão… Eu tinha uns dez anos, aprendi a ler no acampamento. Uma das professoras era dona Eliete, mãe do cantor Gilliard. Não tinha chão, era na areia. O teto era de palha, as vacas chegavam pra comer a palha e as plantas ao redor. quando chovia muito nem podia ter aula. Às vezes tinha lanche, outras vezes não. Aí eu ia em casa comer farinha com açúcar e voltava correndo. O espaço se transformou e hoje é a Escola Juvenal Lamartine, no Alecrim. Antes, chamavam bairro Conceição.

Djalma Maranhão,
Em carta a seu filho Marcos

Não desespero. Sei esperar. A idade dos povos não se mede pela idade dos homens. A minha luta é a continuação da luta dos meus antepassados, os nativistas que plantaram a semente da pátria e conquistaram a sua Independência Política. (...) O Brasil é minha Pátria, Natal minha cidade, em cujo chão estão enraizadas indissoluvelmente todos os meus sentimentos. Tenho a consciência tranquila. Dei minha contribuição no sentido de arrancar o Brasil do atoleiro em que se encontra, quando lançamos as bases da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler. A História fará justiça.

Linha do tempo de Djalma Maranhão

1915 - Nasceu em Natal, em 27 de novembro, filho de Luís de Albuquerque Maranhão e Salomé de Carvalho Maranhão
1930 - Filia-se ao PCB
1934 - Partiu de Natal e se alistou no Exército Brasileiro no estado de São Paulo
1935 - Com a derrota da Insurreição, foi preso, expulso do Exército, e condenado a 19 meses de detenção, que cumpriu num presídio político, no interior de São Paulo, solto retorna a sua terra natal, para refazer a sua vida e entrar na vida pública
1945 - Assume a direção do Jornal de Natal, de propriedade de Café Filho
1947 - Rompe com o Partido Comunista
1954 - Eleito deputado estadual pelo Partido Social Progressista
1955 - Nomeado prefeito de Natal
1956 - Realizou em 1956, 1957 e 1958, três grandes Festivais de Folclore
1958 - Disputa cadeira na Câmara dos Deputados, pela legenda da UDN, ficando na suplência. Ao assumir o mandato, é escolhido líder da Frente Parlamentar Nacionalista.
1960 - Eleito prefeito de Natal
1961 - Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler
1962 - Campanha de Pé no Chão se Aprende uma Profissão
1964 - Teve os seus direitos políticos cassados por 10 anos. Libertado por Habeas Corpus do STM em dezembro, asilou-se na Embaixada do Uruguai. Foi julgado à revelia e condenado a 18 anos de prisão.
1971 - Em 30 de julho, em Montevidéu, é encontrado morto em sua cama

***Fonte: DHNet**

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo **E-mail:** carlosmagno@novojornal.jor.br

A PRÓSTATA SE LOCALIZA NA PARTE BAIXA DO ABDÔMEM, ABAIXO DA BEXIGA E NA FRENTE DO RETO

Editorial

Seca e ações

A presidente Dilma Rousseff prometeu aos governadores do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba reforçar ainda neste ano ações de combate à seca no Nordeste. O quadro em toda a região é dramático, tanto por causa dos mananciais secos como, sobretudo, em razão da estiagem prolongada.

As perdas do rebanho já são consideradas incalculáveis, assim como aquelas decorrentes do plantio da lavoura. Quase tudo se perdeu. Os prejuízos já são contabilizados na conta dos bilhões.

O pacote de novas ações está previsto para começar ainda neste ano, mas depende que cada estado prepare um plano e apresente ao governo federal. Quem já dispunha de um, caso do Rio Grande do Norte, tem que adequar o quanto antes.

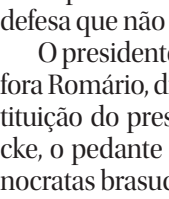
O anúncio da presidente traz até certo ânimo, mas a situação é desoladora também porque é sabido que os projetos de convivência com a estiagem são extremamente demorados. Ou têm sido assim, historicamente.

Basta recordar a transposição de águas do rio São Francisco, um grande escape midiático para o governo, mas cuja conclusão se arrasta há anos.

Sempre que o quadro se configura como dramático no Nordeste, as autoridades correm para a região, botam o capacete, se deixam fotografar e anunciam um novo cronograma de obra e um novo calendário de inauguração. Em geral, os prazos não se confirmam. Para se ter ideia da dimensão da seca no Rio Grande do Norte, a situação hídrica está com apenas 24% da capacidade disponível para abastecimento humano, irrigação e todos os outros fins. Nada menos do que 42% dos reservatórios estão com o chamado volume morto – ou totalmente seco.

No estado, 153 dos 167 municípios se encontram em situação de emergência, quinze deles em colapso de abastecimento e 77 em sistema de rodízio de água nas torneiras. Não e, portanto, uma situação fácil de lidar, ainda mais quando faltam recursos. O governo federal pensa em executar projetos como a instalação de adutoras de montagem rápida, adquirir dessalinizadores, perfurar poços de alta vazão e ampliar o atendimento por meios de carros-pipa.

Vê-se que são soluções emergenciais. É importante que sejam criados meios de resolver o problema da seca de forma definitiva. Fala-se disso há séculos, mas a ação não se concretiza, mesmo que técnicos tenham visitado projetos em outros países. Por que em outras regiões com condições semelhantes no mundo a convivência com a estiagem é possível e no RN – e no Nordeste como um todo – parece tão difícil?



Artigo *Carlos Magno Araujo*

Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

O futebol

Não fosse a presença de Rodriguinho na "final" contra o Vasco e uma performance surpreendente do lateral Apodi, da Chapecoense, o futebol potiguar fecharia o ano com gosto de cabo de guarda-chuva na boca, com o descenso do ABC e com a frustrada campanha do América em busca da Série B.

O futebol local, porém, não se livrou de todo da ressaca em que acabou se transformando o brochante ano do centenário dos grandes clubes locais. Grande, no caso, é só forma de expressão.

Rodriguinho foi mero coadjuvante, reserva que era de um meio-campo que juntou Jadson e Renato Augusto, ambos reabilitados por Tite, o treinador tratado pela imprensa ora como semideus, ora como guru e na maioria das vezes como oráculo. Mas Rodriguinho justificou o ano com sua boa atuação contra o Atlético, fora de casa.

Aliás, quem acompanhou a performance dos repórteres após a conquista do título na quinta-feira engoliu a seco a vergonha alheia, com o excesso de rapapés e bajulação – sem o menor senso crítico, ainda que diante de uma equipe vencedora. Jornalismo, ali jaz. Mas, com perdão do trocadilho, bola prá frente.

Aliás, que triste 2015 para quem curte futebol aqui, no Brasil e no mundo. Aqui, foram fiascos em cima de fiascos. ABC, América e Alecrim viram o ano passar de olho já em 2115.

É que só uma boa festa de 200 anos para fazer a tradicional família futebolística esquecer o ano, econômico como único em glórias.

O Brasil de Dunga, tão previsível como a presença de um cabeça de bagre no seu time, deu ruim na Copa América, rivalizando com venezuelas e equadores. E perdendo nos pênaltis para um Paraguai que tinha dois ou três meganhas na defesa que não fariam feio num arrocha de sumô.

O presidente da CBF é preso na Suíça e some. E ninguém, fora Romário, diz nada. E la nave vai. A cereja no bolo é a destituição do presidente da Fifa, levando com ele Jerome Valcke, o pedante executivo que fazia borrar as calças dos tecnocratas brasucas quando fazia suas inspeções nos estádio.

Disse uma vez que, por causa dos atrasos, o Brasil merecia um chute no traseiro. A ex-governadora Rosalba Ciarlini, numa pressa, tratou-o como Jerônimo Valcke numa entrevista. Jerônimo, o herói do sertão, caiu no efeito dominó que foi derrubando peça por peça na Fifa.

Foi assim este 2015 no futebol, salvo as raras exceções, como o trio de ouro do Barcelona, os gols mágicos de Messi e Neymar e a eficiência de laboratório de um Bayern. Bom, mas tudo bem. Agora, teremos quatro arenas na Grande Natal. E viva o futebol.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Futuro é passado

Depois de vinte anos, o Partido dos Trabalhadores pode voltar a percorrer, no nosso Rio Grande do Norte,caminhos semelhantes aos que foram percorridos, aqui mesmo, antes do partido assumir a presidência da República com Lula, e depois com Dilma.

Quem se preocupar em levantar a história do PT potiguar vai encontrar, no século passado, um grupo homogêneo que fez de tudo para assumir uma posição completamente diferentes do que eles próprios chamavam de políticos tradicionais. Antes de Lula, o PT potiguar organizou-se para disputar todo os cargos, mesmo sem possibilidade de almejar uma vitória eleitoral. Mas, foi assim que conseguiram fazer um partido e conquistar um expressivo segmento do eleitorado. Tanto isso era verdade – era – que nas pesquisas de opinião, independente da apresentação de nomes, o PT somava dois dígitos em qualquer pesquisa de intenção de votos no Rio Grande do Norte. Foi por

esse caminho para os primeiros mandatos foram conquistados: - Junior Souto, Fátima Bezerra, Fernando Mineiro, Hugo Manso, Junior Rodoviário, Fernando Lucena. E O PT se misturar. Tanto que, quando conseguiu ir para a disputa do Segundo Turno, contra Wilma de Faria, terminou não aceitou o apóio que o PMDB lhe oferecia de graça e perdeu uma eleição que esteve ao seu alcance.

Este fato coincidiu com a grande mudança nacional, sob a batuta de José Dirceu que preconizou uma política de alianças. Alianças com os partidos tradicionais (na prática muito mais do que isso). Os petistas do Rio Grande do Norte não tiveram alternativa senão pegar o bonde nacional, e entraram de cabeça na política de alianças, alternando parceiros, de açodo.com a conjuntura. Ora o partido compunha com o PSB de Wil,a ora com o PMDB dos Alves, e a pureza e identidade que havia sido implementada foi se diluindo. Até o momento atual, quando conquistou a sua primeira vitória majoritária com a eleição da senadora Fátima Bezerra, sem que o partido tivesse conseguido um crescimento orgânico – como aconteceu no resto do Brasil – e ficou do tamando que tinha antes de Lula chegar lá: Fátima, Mineiro, Hugo, Junior Rodoviário, Fernando Lucena...

É absolutamente incrível, mas o PT do Rio Grande do Norte não conseguiu lançar um só nome novo. Fato que reforça a tese de que a oligarquia que comanda o partido teve como um dos seus objetivos, fechar as portas para o aparecimento de quadros capazes de susbstituir aquele que atuaram na formação do partido e continuam com o seu controle.

É absolutamente incrível que o PT não tenha conseguido manter a cadeira de Deputado Federal que havia conquistado, e tenha ficado restrito, apenas, a um único lugar na Assembléia Legislativa. Posição que havia conquistado antes de ser partido do governo.

Pois, na próxima eleição, sem ter se renovado, o PT vai ter de retroceder a situação anterior, tendo candidato apenas para marcar tabela, como deverá acontecer em Natal, com o deputado Fernando Mineiro, som pouquíssimas chances de êxito eleitoral e mantendo uma candidatura na esperança de manter o lugar na chapa proporcional, repetindo a mesma tática de quando o PT dava os primeiros passos.

Preço da promoção
A participação do nosso Rio Grande do Norte na campanha de divulgação da Agência Abreu em Portugal, e que contou com a presença do governador Robinson Faria no seu lançamento, em Lisboa e no Porto, teve uma contra partidafinanceira do Governo do Estado, de 68.217,00 Euros , algo em torno de R$ 270.000,00. Recursos do programa RN Sustentável (sempre ele), que tem financiamento do BIRD.

Gigante chegando
A maior multinacional de telecomunicações e equipamentos para redes está chegando ao RN. Trata-se da Huawei, de origem chinesa, que está firmando uma parceria com a Interjato local, que ganhará a condição de única integradora no pedaço com tecnologia da gigante chinesa.

Jurisprudência lembrada
O grupo ligado a ex-govrnadora Rosalba Ciarlini não tem dado grande importância a possibilidade de ser condenada a pagar multa na enxurrada de ações que tramitam contra ela na Justiça Eleitoral. Existe uma farta jurisprudência mostrando que multa não significa inelegibilidade.

Ex-presidente dar pitaco noutro governo é como ex-marido aconselhar o atual como lidar com a ex-esposa".

DO EX-PRESIDENTE LULA EM ENTREVISTA A ROBERTO D´ÁVILA

Kennedy em Natal

Completa 50 anos, neste domingo, que o governador Aluízio Alves inaugurava o Instituto Presidente Kennedy, em Lagoa Nova, com a presença do senador Robert Kennedy, então candidato a Presidente dos Estados Unidos. O povo levou Bob Kennedy em passeata até o Hote dosa Reis Magos.

Nome esquecido
Na sessão que o Senado Federal homenageou o prefeito Djalma Maranhão, José Agripino fez referência ao jipe Willys que era marca do homenageado. O jipe tinha nome, que não foi lembrado na oportunidade. Maranhão chamava sua viatura de "Viramundo".

Design em Portugal
Um grupo de Professores e Estudantes do Curso de Design da Universidade Federal, participam, nesta segunda-feira, na cidade de Aveiro, em Portugal, da 4ª Conferência Internacional Ergotrip Designer (Ergonomia, Design e Interação humano-computador). Os representantes da UFRN apresentarão trabalhos expondo estudos de usabilidade e design de interfaces.

Amanda ameaçada
Na elevação da temperatura na Câmara Municipal, sobrou para a vereadora Amanda Gurgel (PSTU) que vinha se colocando acima do bem e do mal. O vereador Júlio Protásio que bateu de frente e mostrou que ela, que prometeu optar pelo salário de Professor, já recebeu da Câmaramais de R$ 1.5 milhão e ainda questionou o uso que ela faz do título de Professora: "Nunca deu uma aula, ficando encostada na bibliotaca".

Pilotos de motolâncias
A Prefeitura de Natal inicia, nesta segunda-feira, um curso de capacitação para capacitação de 30 técnicos que vão atuar no serviço de "motolâncias" (motocicletas com equipamento de primeiros socorros para atendimento rápido). O SAMU-Natal conta com uma dupla de motocicletas socorristas; até 15 de Dezembro serão três.

Agenda 21
O Programa Petrobrás Agenda 21 vai promover, a partir desta segunda-feira, em Mossoró, a oficina de Empreededorismo Social, Cooperativismo e Economia Solidária, com o objetivo de fomentar a autonomia dos fóruns comunitários instaurados na primeira etapa do programa.

ZUM ZUM ZUM

- O Sindicato dos Policiais Civil realiza assembleia, nesta segunda-feira ,para decidir início de greve por tempo indeterminado.
- Neste domingo, se comemora o Dia da Música.
- Segunda é o Dia Internacional do Livro.
- Nesta segunda-feira, na abertura da Semana do Doador de Sangue, o Hemorte lança a campanha "Sanbduba do Bem".
- Os 10anos da Cia GiraDança começa ser comemorado nesta segunda-feira com o programa Palco GiraDança.
- Neste domingo completa 125 anos da instalação do município de Lajes.
- Publicada, sexta-feira, a Resolução do Legislativo, concedendo o titulo de Cidadão do RN a José MariaEymael.
- A Faculdade Maurício de Nassau realiza, neste domingo, a 1ª Corrida Azul, na Via Costeira.
- Completa 50 anos, neste domingo, da criação do Instituo de Antropologia da UFRN.
- Aprovado o Título de Cidadão Honorário de Natal para Josalmir José Melo do Amaral.

Tá difícil financiar seu imóvel?
Na CHB você encontra juros baixos e crédito sem burocracia.
• Juros baixos;
• Até dez anos para pagar;
• O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;
• Não será aceito terreno/lote como garantia;
• Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.
CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA
4009.4800
www.chbcredito.com.br
criola

PRODUZ CERCA DE 70% DO SÊMEN, LIQUIDO QUE CONTÉM OS ESPERMATOZÓIDES

Cena Urbana

Vicente Serejo
Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

"A morte existe, os mortos, não".
Câmara Cascudo

A exposição de Cascudo

São Paulo - O colorido não conseguiu esconder a pobreza da exposição sobre Câmara Cascudo no Museu da Língua Portuguesa. Os bons instantes, como um chapéu de palhinha sobre um mar de bolinhas de gude onde navegam barquinhos de papel, numa belíssima alegoria do professor que viajou o mundo para saber das raízes do homem brasileiro, são bem poucos diante de um intelectual universal e erudito. O folclore, numa festa para olhos fáceis, sufocou o etnólogo, o antropólogo e o sociólogo.

Andei de um lado a outro. Fui e voltei várias vezes, num exercício de memória, diante de uma paixão por sua obra que, em 2016, completa cinquenta anos. Desde 1966, quando comecei a procurar seus livros. Fiquei ali algum tempo, num jogo de buscas, mas sem pressa.Foi bom olhar o chão com o desenho dos mosaicos da sala do chalé da Junqueira Aires, onde estive tantas vezes para entrevistá-lo, e o adorno das paredes daquela casa aristocrática que foi do sogro, o desembargador Teotônio Freire.

Não reclamo da presença das fotografias de filhos e netos. É o estilo das netas curadoras. Mas, estariam bem contemplados na linha do tempo. A não ser quando o espaço revela prodigalidade sobre informações indispensáveis da vida e obra. É o caso daquela imensa parede ocupada apenas com duas reproduções gigantescas das fotos do pai e da mãe de Cascudo, quando deveriam estar ali as capas de todos os seus livros, até como uma forma de revelar a grandeza, a riqueza e universalidade da sua obra.

A exposição é criativa quando põe a mesa, numa clara alusão ao historiador da alimentação no Brasil, e serve nos pratos suas frases e os fones com os quais os visitantes podem ouvir detalhes. Mas peca, e peca feio, quando usa mesinhas modernas para expor seus livros nas reedições da Global quando o ideal teria sido usar o tamborete de madeira e couro cru usado na casa sertaneja ou decorados com arte da pregaria, pois Cascudo estudou numa Acta Diurna sua origem como o assento nordestino.

Assim como são pertinentes as tevês com atores com a linguagem para surdos-mudos, afinal é uma exposição sobre o historiador dos nossos gestos, e os ditos populares de quem estuda as locuções tradicionais do Brasil, é estranha a ausência sistemática de citação dos seus livros que serviram de fontes. Para não falar no pastiche - para quem conhece - das instalações de santos do brasileiro Nelson Leirner e o labirinto feito com livros do eslovaco Matej Krén, fontes de duas soluções da exposição.

Mas, nada constrange tanto como a ausência do governador Robinson Faria, portanto, do próprio Rio Grande do Norte, na ficha onde estão os que apoiaram a exposição. Lá está o nome do governador Geraldo Alckmin, de São Paulo. Cascudo, no silêncio eloquente de sua genialidade,parece repetir no ouvido de cada visitante, ainda que apenas sussurrando, discreto e irônico, que a sua terra, mais de um século depois, ainda não consagra nem desconsagra ninguém. E, no entanto, Cascudo vive.

PALCO

DATA - Este 2015 marca os 60 anos da figura do cangaceiro pintado por Dorian Gray na porta da biblioteca de Cascudo, em 1955, para vigiar ele e os livros. O mesmo que hoje está reproduzido na exposição de SP.

AUSENTE - Na cronologia organizada numa das paredes da exposição sobre a vida e a obra de Cascudo no Museu da Língua Portuguesa o ano de 1922, da Semana de Arte Moderna, ficou de fora. Omissão precipitada.

ATUANTE - Cascudo teve atuação, sim, no Modernismo. Além de sua correspondência com Joaquim Inojosa teve seus poemas publicados nas principais revistas modernistas como Antropofagia, Terra Roxa e Verde.

MURO - Canto de Muro, publicado em 1959 pela Editora José Olympio, o 'romance de costumes', mesmo com toda singularidade e originalidade como obra de ficção, não merece destaque na exposição de S. Paulo.

FOLCLORE - O Dicionário do Folclore Brasileiro é citado, mas a curadoria não destaca o seu pioneirismo quando antever no seu verbete sobre Folclore, no futuro: o folclore também do transatlântico e do avião a jato.

MANDIOCA - Na 'História da Alimentação no Brasil', Câmara Cascudo defende que o pirão tem como seu ancestral o mingau indígena à base de farinha de mandioca e que representa o prato brasileiro mais significativo.

LIVROS - Faltou o gesto de envolver com capas reproduzidas das edições originais ilustradas com obras de arte de grandes artistas brasileiros - Athos Bulcão, Samico, Oswaldo Goeldi, Enrico Bianco, por exemplo.

CAPAS - Athos Bulcão criou a capa da primeira edição de Flor de Romances Trágicos; Samico é autor da capa de Voz de Nessus; Oswaldo Goeldi, de Superstições e Costumes e Bianco de Anúbis e Outros Ensaios.

TRADUTOR - O Câmara Cascudo tradutor está ausente da exposição. Ele traduziu Viagem ao Nordeste do Brasil, de Henry Koster, e a tradução de 1944 para a Coleção Brasilianaé mantida em todas as edições, até hoje.

MAIS - Cascudo também foi o primeiro intelectual brasileiro a traduzir Des Cannibales, o célebre capítulo dos Ensaios de Montaigne, e onde ele registra a presença dos índios brasileiros, na França, no Século XVI.

CHEIRO - Outra tese original na obra de Câmara Cascudo está no ensaio Cheiro, uma carícia nordestina. Cascudo mostra que o cheiro não tem sentido ou intensão erótica. É uma carícia sem qualquer conotação sexual.

PALAVRÃO - Cascudo foi o primeiro a estudar no ensaio 'Dos Nomes Feios', a partir da etnografia o sentido cultural do palavrão propondo a compreensão do costume popular. Um texto publicado pela Revista do Livro.

CAMARIM

1 - BANANA

Na obra de Cascudo a banana não se resume a ser apenas um dos alimentos primitivos do brasileiro, a partir da Pacovã, a única espécie nativa do Brasil já que todas as outras foram trazidas pelos viajantes.

2 - PARAÍSO

Cascudo defende que a banana é o fruto proibido da história do Paraíso e não a maçã, como é citada na literatura universal. Duas vezes ele defende a tese: a primeira delas no livro Made in África, em 1965.

3 - ÁFRICA

No livro, a banana ocupa o primeiro capítulo de Made in África e é apresentada como o mais popular africanismo no Brasil, onde faz constar a tese do fruto proibido, mas sem a colocar como uma tese sua.

4 - ENSAIO

Dois anos depois, 1967, Cascudo retoma o tema e publica um pequeno ensaio no número quatorze da Revista de Etnografia do Porto, Portugal, e faz esta afirmação direta no título: 'A Banana no Paraíso.'

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Diretor geral Fernando Laudares. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de negócios B2B** Leandro Mendes. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!
NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

Conecte-se

WhatsApp (84) 99113-3526
cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br
@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Elogio

Entre outros assuntos dignos de se ler, publicados no NOVO, para mim, os artigos dos jornalistas têm prioridade! De suas mágicas penas relatam o essencial - A verdade!
Natércio Gomes
Via email

Corinthians

Como um paulista-potiguar agradeço. Muito amor pelo RN a anos, mas no futebol coração corintiano. Hexacampeão! #vaicorinthians
Robson Silva
Via Instagram

Eduardo Cunha

Os partidos de direita antes baixavam a cabeça e diziam sim para a pauta de "trevas" que este senhor impunha à Câmara, e só agora largaram o osso. Hunrun!
Pablo Ferreira
Via email

Eduardo Cunha

Os partidos de direita antes baixavam a cabeça e diziam sim para a pauta de "trevas" que este senhor impunha à Câmara, e só agora largaram o osso. Hunrun!
Pablo Ferreira
Via email

China vai importar jumentos

Com um pouquinho mais de atenção, àqueles que desejavam o extermínio, matariam, também, essa oportunidade de negócio!
Marcelo Cortez
Via Twitter

Plural

François Silvestre
Escritor • francoissilvestre@novojornal.jor.br

Réquiem para as ideologias

O poder é o matadouro das ideologias. Nenhuma delas, até hoje, resistiu aos "encantos" e chamamentos das sereias. Não aquelas de Antemusa, defronte do Promontório da Lucárnia, quando entoavam sons irresistíveis, sob o comando de Agláupe, Teoxíope e Partênope, levando ao fundo do mar os marinheiros seduzidos.

Odisseu, de Ítaca, foi o único que viveu para contar a força de atração do canto terrível e belo. Para isso, mandou seus remadores taparem os ouvidos com cera. Antes, determinou que eles os amarrassem ao mastro principal da embarcação.

Ao passarem por Antemusa, os marinheiros estavam protegidos pela surdez forçada. Não podiam ouvir o canto das sereias nem as ordens de Odisseu, que gritava mandando que o soltassem.

E assim Ulisses, denominação latina do rei de Ítaca, pode escapar, mesmo tendo ouvido o lamento canoro, que naufragava os homens ante a força do desejo.

Iguais às ideologias. Navegam em mar de planície até que ouvem, não do fundo do mar, mas do cume do planalto o canto irresistível do poder. Nenhuma delas saiu ilesa dessa conquista. Morre ou sobrevive mutilada.

A primeira etapa dá-se com a constatação de que o poder não contempla escrúpulos. Nenhuma forma de poder sustenta-se sem a correnteza da lama. Daí vai às concessões. A etapa seguinte é o preparo da negação de princípios. Há todo um discurso justificador da troca de máscaras. Depois, já cooptada, a ideologia deixa-se possuir não só pelo encanto, mas pelo prazer que o poder oferece; na cópula, ela se deixa estuprar.

Assim foi com o marxismo-leninismo. Durante Lênin, o mundo viu a separação de polos. Uma divisão bem marcante. Pela primeira vez o capitalismo enfrentava sua face antagônica. Que prometia superá-lo, esgotar as relações de exploração e criar relações de igualdade, com o fim do Estado. O sonho do comunismo.

Aí vem o Stalinismo. O pesadelo escorraçou o sonho. A ideologia virou terror e deu ao capitalismo, indevidamente, a bandeira das liberdades fundamentais. Dando ao liberalismo a chance de transformar-se no "novo". Agora era o Estado capitalista liberal contra o Estado soviético militarista. Ditaduras à direita e à esquerda. "Democracia" ou "socialismo", no mesmo estuário da mentira. Diferença só na nomenclatura.

Se considerarmos o petismo uma ideologia, chegaremos à mesma conclusão. Foi o petismo, ideologia da pureza, a lambuzar-se no úbere do poder. Cooptado, não apenas aliou-se. Assumiu o comando e ampliou a sujeira da prática.

É assim que o poder consome a ideologia. Luta contra ela até à exaustão. Ao perder o embate, deixa-a acomodar-se ao prazer do acúmulo. Também à exaustão. O resultado é a deformação do espírito ideológico; para depois, feito tigre faminto, devorar-lhe a carne. Té mais.

QUANDO HÁ PRESENÇA DE CÂNCER, A GLÂNDULA ENDURECE

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526

Efeito dominó

Como tudo que vem lá de cima desce, então com esse aumento concedido ao "pessoal" do judiciário pela câmara dos deputados e do senado, com certeza tinha que virar um efeito cascata - sem ser o jogador do América - vamos deixar pelo efeito dominó, que é o mais certo! Com esse aumento concedido ao "pessoal necessitado do MPE-RN", que vai variar de acordo com sua "1ª, 2ª e 3ª classes", ganhando uma "miséria" de um salário de "fome", de respectivamente, R$ 30.000,00 - R$ 28.000,00 e R$ 27.000,00, resolvi deixar os centavos de fora, para da de esmola aos "limpadores de para-brisa" que ficam nos sinais de trânsito pedindo umas pratinhas. Agora, não está dando para entender, como "funciona" essa tal de LRF - mesmo formado em gestão pública - que da plenos poderes ao executivo para não conceder aumentos quando o estado está no "limite prudencial".... Será que não tem alguma coisa diferente do que fala do equilíbrio orçamentário, este já previsto na Lei 4.320 de 1964, a Lei de Responsabilidade Fiscal traz uma nova noção de equilíbrio para as contas públicas: o equilíbrio das chamadas "contas primárias", traduzida no Resultado Primário equilibrado. Significa, em outras palavras, que o equilíbrio a ser buscado é o equilíbrio auto-sustentável, ou seja, aquele que prescinde de operações de crédito e, portanto, sem aumento da dívida pública. Esta é a verdadeira tradução do slogan "gastar apenas o que se arrecada", como visto anteriormente. Diante desta constatação nos vem a pergunta: Nenhum ente público poderá endividar-se (contratar operações de crédito) a partir da Lei de Responsabilidade Fiscal ? A resposta é: certamente que pode. Entretanto, sabemos que a dívida pública é o principal problema de ordem macroeconômica enfrentado pelo País nos últimos tempos, em todos os níveis de governo. O controle da dívida pública é o principal motivo que podemos invocar para a elaboração de uma lei como a LRF.

Guimarães
Via NOVOWhats

O taxista Rafael Gomes, da COOPTAX, nos enviou a foto de um acidente ocorrido na Av. Jaguarari, envolvendo um carro e uma moto. Viu algo de errado na rua, no seu bairro? Faça como ele! Envie fotos, vídeos e relatos pelo #NOVOWhats. Você também pode denunciar, elogiar, sugerir pautas e receber boletins diários do NOVO é só mandar uma mensagem para: 991133516 e se cadastrar.

Jornal de *Marcos Nóbrega*

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com

As Arenas da Copa do Mundo e a racionalidade limitada

Um dos principais economistas americanos especializado em "economia do esporte" é Andrew Zimbalist, que escreveu um livro chamado "Circus Maximus". Nesse trabalho, analisa os principais aspectos dos megaeventos (olimpíadas e Copas do Mundo) e conclui que os resultados financeiros, em regra, são desastrosos e as experiências de sucesso são honrosas exceções.

Diz, por exemplo, que os jogos olímpicos de Montreal em 1976 custaram 9,2 vezes aquilo que fora orçado e deixou uma dívida para a cidade que levou 30 anos para se paga.

O eventos ganharam visibilidade internacional e os orçamentos explodiram. Os jogos olímpicos de Roma, por exemplo, obtiveram receitas de transmissão televisiva de 1,2 milhões de dólares; Os jogos de Barcelona (1992), auferiram recursos com direito de imagem da ordem de 636 milhões de dólares e os jogos olímpicos de Londres (2012) angariaram 2,6 trilhões de dólares. Em suma, o que mudou a escala desses mega eventos foi a televisão.

Nesse sentido, os orçamentos aumentaram extraordinariamente e passaram a existir muitos interesses envolvidos. Segundo o autor, os Jogos de Atenas (2004) foram estimados em 1,6 bilhão de dólares e custaram 16 bilhões. A Copa do Mundo da África do Sul (2010) foi orçada em 4 bilhões e estima-se que custou de 15 a 20 bilhões. O Brasil tinha um orçamento para estádios de 1,1 bilhão, mas ninguém sabe estimar quanto custou ao certo.

Na opinião de Zimbalist, o legado dos megaeventos é um só: Dívidas.

No nosso caso, temos um grande problema para resolver que são as Arenas construídas para a Copa do Mundo cujo modelo financeiro coloca imensa pressão sobre os cofres públicos nesse momento de crise. Nesse sentido, é necessário rever os contratos desses estádios.

Essas arenas foram, em regra, contratadas sob a forma de Parcerias Público Privadas nas quais os Estados se comprometeriam a realizar pagamentos regulares e mensais durante a vigência do contrato. Além disso, os Estados teriam que ofertar garantias ao consórcio construtor. Essas garantias foram as mais diversas, como aportes em dinheiro ao fundo garantidor e imóveis diversos.

Um dos mais importantes características das Parcerias Público Privadas é a necessidade de clara repartição de riscos entre os contratantes. Daí a importância de identificar esses riscos, avaliar as probabilidades deles ocorrerem e, por fim, mensurá-los. Quanto mais complexo é o objeto, maiores serão os riscos. Riscos comuns estádios e arenas são riscos de demanda (haverá público?); risco de construção; risco de manutenção; risco do governo e, por aí vai.

Um fator importante é somado a isso tudo: especificidade. Quando um bem é muito específico, ou seja, não tem uso alternativo, há uma imensa probabilidade do empreiteiro pressionar o Governo pelo aumento dos custos iniciais via aditivos contratuais. Nesse caso, o preço inicialmente licitado é apenas uma referência e os custos reais aumentam estratosfericamente. Isso tudo porque uma Arena (ou outro bem específico) não possui uso alternativo. Não podem ser usados como escola, hospital ou presídio.

Há também um problema que os economistas chamam de "racionalidade limitada". Em períodos de euforia , como foram os anos anteriores à Copa quando os contratos foram assinados, havia um sentimento de que o ambiente econômico se manteria estável; o pleno emprego se perpetuaria e o crescimento seria a regra. Houve portanto uma subestimação dos riscos envolvidos nos contratos. Os riscos de demanda e de receita forma claramente mal avaliados.

Isso não é novidade na literatura, basta ver o que aconteceu nas concessões de rodovias em Portugal. Lá, houve euforia diante do boom de investimentos advindos da Comunidade Européia. Veio a crise, as receitas das concessionárias minguaram e o Estado não pode honrar seus compromissos. O resultado foi a judicialização do problema, inadimplência e piora dos serviços prestados. Na crise, todos perderam. O Estado porque não atingiu o seu objetivo de prover bons serviços à população; o Concessionário porque viu sua expectativa de lucro se esvair e a população pela piora sistemática do serviço. Nesses casos, aliás, a corda em geral arrebenta no lado mais fraco, no caso o usuário do serviço.

No Brasil e nas nossas arenas, além dos problemas "estruturais" dos contratos, há os "conjunturais", ou seja, a imensa crise econômica em que nos metemos. Nem os mais pessimistas (ou o oposicionista mais ferrenho) podia crer que tivéssemos uma retração de -3.5% em 2015 e talvez -2% em 2016.

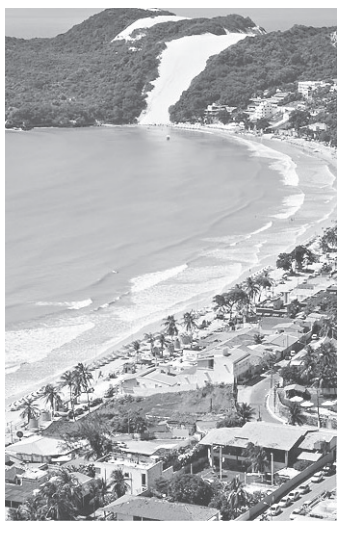
A questão fundamental é se devemos tratar isso tudo como teoria da imprevisão e repactuar o contrato buscando o seu Reequilíbrio Econômico Financeiro ou repactuar o que já nascera desestruturado, o que já apresentava "na origem" vícios advindos, sobremodo, de uma inadequada repartição de riscos.

O tema é muito complexo e somente com uma análise pormenorizada - e técnica - desses contratos é que uma medida mais radical (como a suspensão dos pagamentos) poderá ser tomada. O "jogo de empurra" e a "vitimização" não resolverão o problema. Sem falar das empresas que construíram os estádios, gastaram milhões para fazê-los e possuem expectativa de lucro.

Esse parece um cenário em que todos perderão, resta saber quem ficará com a maior fatura. Algum palpite?

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



#OlharNovo

O NOVO sabe que seus leitores além de se manterem bem informados desejam participar do jornal de forma mais ativa, não só como consumidores de notícias, mas como produtores. Por isso criou o #OlharNovo que reúne fotografias enviadas por nossos leitores pelo NOVOWhats. Essas são algumas das fotografias que fazem parte do Olhar Novo. Deseja participar? É só enviar para o #NOVOWhats (991133526) ou publicar com a hashtag #OlharNovo no seu Instagram ou Facebook.

ECONOMIA

Editor: Sílvio Andrade **E-mail:** silvioandrade@novojornal.jor.br

EM 95% DOS CASOS, OS SINTOMAS APARECEM EM ESTÁGIO AVANÇADO

Latam não vê conexão entre crise e adiamento de escolha para hub

Prejuízo líquido de R$ 400 mi da companhia aérea no terceiro trimestre deste ano não é causa de prorrogação do anúncio da escolha do estado que vai sediar centro de conexões, diz empresa

Igor Jácome
Do NOVO

FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Aeroporto de Natal, em São Gonçado do Amarante, é o que oferece melhores condições atuais de receber o hub da Latam entre concorrentes

Com prejuízo líquido superior a R$ 400 milhões no terceiro trimestre de 2015, adoção de medidas de contenção de gastos que envolvem redução da capacidade doméstica no Brasil e até devolução de aeronaves, a Latam anunciou no início de novembro que decidiu adiar para 2016 a definição sobre a sede do seu centro de conexões de voos (hub) no Nordeste. Segundo a companhia, porém, as dificuldades financeiras não têm qualquer relação com o adiamento. Especialistas ouvidos pelo NOVO contrapõem o argumento.

Desde maio passado, quando a Latam anunciou a procura de uma sede para instalação do seu centro de conexões, estimado recentemente em R$ 10 bilhões, o assunto se tornou a principal pauta política e econômica dos três estados concorrentes: Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, que se comprometeram em atender várias demandas exigidas pela empresa. A companhia contratou consultorias técnica e econômica (já apresentadas) para avaliar a capacidade dos estados envolvidos.

O prazo de anúncio da decisão, estipulado pela própria empresa, era dezembro deste ano. Entretanto, alegando necessidade de mais informações técnicas, a Latam deixou a divulgação do resultado para o primeiro semestre de 2016.

O diretor do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), Jean-Paul Prates, considera que a decisão tem mais relação com a situação econômica da América Latina e da própria companhia do que com a concorrência entre as cidades nordestinas para sediar o investimento.

Atuante nas áreas de energia e logística, o especialista avalia que a decisão pode ter sido tomada para dar uma resposta especialmente aos investidores internacionais. Tanto é, aponta, que o comunicado foi inicialmente para o mercado exterior. Apesar de o momento de crise ser propício para novas oportunidades, a situação causa preocupação de quem investe e arrisca dinheiro.

"Como a Latam vai explicar para eles um investimento desse porte quando os números apontam um mercado desaquecido?", questiona. "Na minha visão, a empresa resolveu esperar o primeiro semestre do próximo ano, que é quando todo mundo espera que a situação comece a se normalizar, para fazer esse anúncio", argumenta.

Prates ainda pondera que a decisão de adiar o anúncio da escolha foi prejudicial especialmente para o Rio Grande do Norte – estado que, na sua concepção, está amplamente à frente dos concorrentes nos quesitos técnicos. "Não que o estado fique em desvantagem com isso. Mas eles poderiam ter anunciado a decisão e informado que esperariam mais um pouco para começar o investimento", argumenta.

Mas isso não deixa de ser um prazo a mais para a companhia acompanhar a evolução dos estados nos investimentos em infraestrutura aeroportuária e no cumprimento dos compromissos firmados para atrair o hub. É o caso da conclusão dos acessos Norte e Sul ao aeroporto de São Gonçalo do Amarante.

Dólar alto e investimentos são causas de diamento, diz especialista da UFRN

Professor de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Carlos Alberto Medeiros leciona a disciplina de Logística e corrobora com a opinião de Jean-Paul Prates. Ele aponta pelo menos duas razões principais que influenciaram a empresa pelo adiamento do anúncio. A primeira seria o fator cambial.

"A América Latina é o grande mercado da Latam. Aqui a empresa está recebendo em Real, mas o custeio dela com as aeronaves, por exemplo, é em Dólar. Ou seja, com a situação cambial atual, ela está numa situação mais difícil", justifica.

Apesar disso, destaca ele, a companhia tem uma situação mais confortável que concorrentes como a Gol, que amargou prejuízo de R$ 1,027 bilhão no primeiro semestre do ano.

Outra razão para o retardamento do investimento, de acordo com o professor, seria o interesse que o grupo detentor da British Airways e da Ibéria teria em uma fusão com a Latam. A informação passou a circular na imprensa especializada em aviação no início do mês. A Latam poderia estar esperando a concretização, ou pelo menos avanços nas negociações. As três empresas integram a aliança Oneworld.

Medeiros ainda afirma que a decisão quanto à sede do hub já foi tomada pela empresa. E ele acredita que Natal seja a escolhida, por razões técnicas. "Estamos 20 anos à frente dos outros candidatos. Eles se beneficiaram agora com um tempo a mais. Mas quem vai bancar para que os aeroportos tenham condições de receber um hub nesse momento?", questiona.

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

> **"Estamos 20 anos à frente dos outros candidatos. Eles se beneficiaram agora com um tempo a mais".**
>
> **Carlos Alberto Medeiros**
> Professor da UFRN

COMPANHIA NEGA RELAÇÃO

A Latam nega que haja qualquer relação entre a decisão de adiamento do anúncio com os aspectos financeiros da companhia. "Os motivos para essa decisão são exclusivamente relativos à infraestrutura aeroportuária", assegura em nota enviada ao NOVO.

No documento, a empresa ainda ressalta que mantém o plano de investimento e continua os estudos para escolher a melhor a sede do primeiro hub da região Nordeste. "O Grupo Latam assegura que continuará avaliando todas as condições para a definição da capital que será a sede do hub Nordeste. Esta decisão poderá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2016. A iniciativa do hub permanece no plano de investimentos do Grupo", pontua.

Em nota sobre o balanço financeiro do terceiro semestre, publicado no site da companhia na semana passada, a Latam afirmou: "Como resultado de um ambiente macroeconômico mais fraco na América do Sul e as desvalorizações significativas das moedas latino-americanas durante o período, especialmente a desvalorização de 55,5% do Real, as receitas totais do Grupo no terceiro trimestre de 2015 diminuíram 19,9% em comparação ao terceiro trimestre de 2014".

CONTINUA NA PÁGINA 8

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed RN em ação

CONFEMEL

Representantes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) viajaram a Santiago, capital do Chile, para participar da XVIII Assembleia Anual da Confederação Médica da América Latina e do Caribe (Confemel). O encontro, que teve início na última quinta-feira (19) e se estendeu até o sábado (21), reuniu 19 países em diversos debates sobre questões do trabalho médico e da saúde pública ibero-americana.

Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed/RN e vice da Confemel, palestrou na sexta-feira (20) sobre o tema "Ordem Internacional", destacando aspectos da democracia e dos direitos humanos, bem como a conjuntura mundial.

A cobertura completa está no site www.sinmedrn.org.br.

PARNAMIRIM

Os médicos de Parnamirim se reúnem em assembleia na próxima quarta-feira (25), às 19h, na sede do Sinmed/RN. Em pauta estarão o não cumprimento dos acordos assumidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), as precárias condições de trabalho e o fim dos avanços na negociação do Plano de Cargos e Salários (PCS), além da forte possibilidade de GREVE.

CARREIRA DE ESTADO PARA O SUS

A Federação Nacional dos Médicos (FENAM) conclama os médicos brasileiros a participarem da luta política pela aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454, que institui a carreira de Estado para o médico no Sistema Único de Saúde (SUS). A FENAM acompanha a tramitação da Proposta no Congresso Nacional, mas é necessário que os médicos pressionem os parlamentares em seus respectivos estados para que entendam a urgência e necessidade da aprovação.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ENTRE OS SINTOMAS, ESTÁ A DIFICULDADE DE INICIAR A PASSAGEM DA URINA

Especialista da Unicamp defende hub para acelerar investimentos

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

"Não faz sentido o Nordeste ainda não ter um grande hub. Não faz sentido os vôos vindos do exterior chegarem primeiro ao Sudeste para subirem de volta para o Nordeste". O discurso é do professor de Economia da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade de Campinas (Unicamp) e especialista em indústria aeronáutica e transporte aéreo, Marcos José Barbieri Ferreira. Ele considera que a região foi e ainda é muito importante para o desenvolvimento do transporte aéreo brasileiro.

Nos últimos anos, enquanto a economia crescia 4%, o transporte aéreo chegava à casa dos 12%, de acordo com ele. É por essa razão que o governo federal passou a investir em infraestrutura – mas a partir da concessão à iniciativa privada. "O aeroporto de Natal foi o primeiro nesse sentido", lembra. De lá para cá, outros foram concedidos, e alguns mais estão em processo de privatização.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO

// **Transporte aéreo cresceu 12% e economia ficou no patamar de 4%**

Ainda de acordo com o professor, houve pelo menos três razões para o RN ter sido escolhido. Os objetivos da União eram o aumento da capacidade técnica do estado, o fim da "dualidade" do Aeroporto Augusto Severo (que atendia aviação civil e militar), e transformação da estrutura em um hub – reforçada a característica geográfica, "na esquina do mundo". Ele argumenta que a base aérea de Natal é uma das mais importantes do país e conta com treinamentos avançado e tático.

Apesar de não ter acompanhado de perto a disputa regional pelo investimento, e de preferir não traçar uma comparação com as demais capitais concorrentes, o pesquisador afirma que "Natal tem toda a capacidade de ser um hub".

Independentemente da escolha da sede, o professor da Unicamp aponta que o investimento influenciará toda a região. Questionado pela reportagem, diz que, por enquanto, o Nordeste não teria espaço para mais de um hub. "Somente se for a médio e longo prazo, com o avanço da economia", salienta.

Modelo de concorrência privada da Latam é tendência para futuro

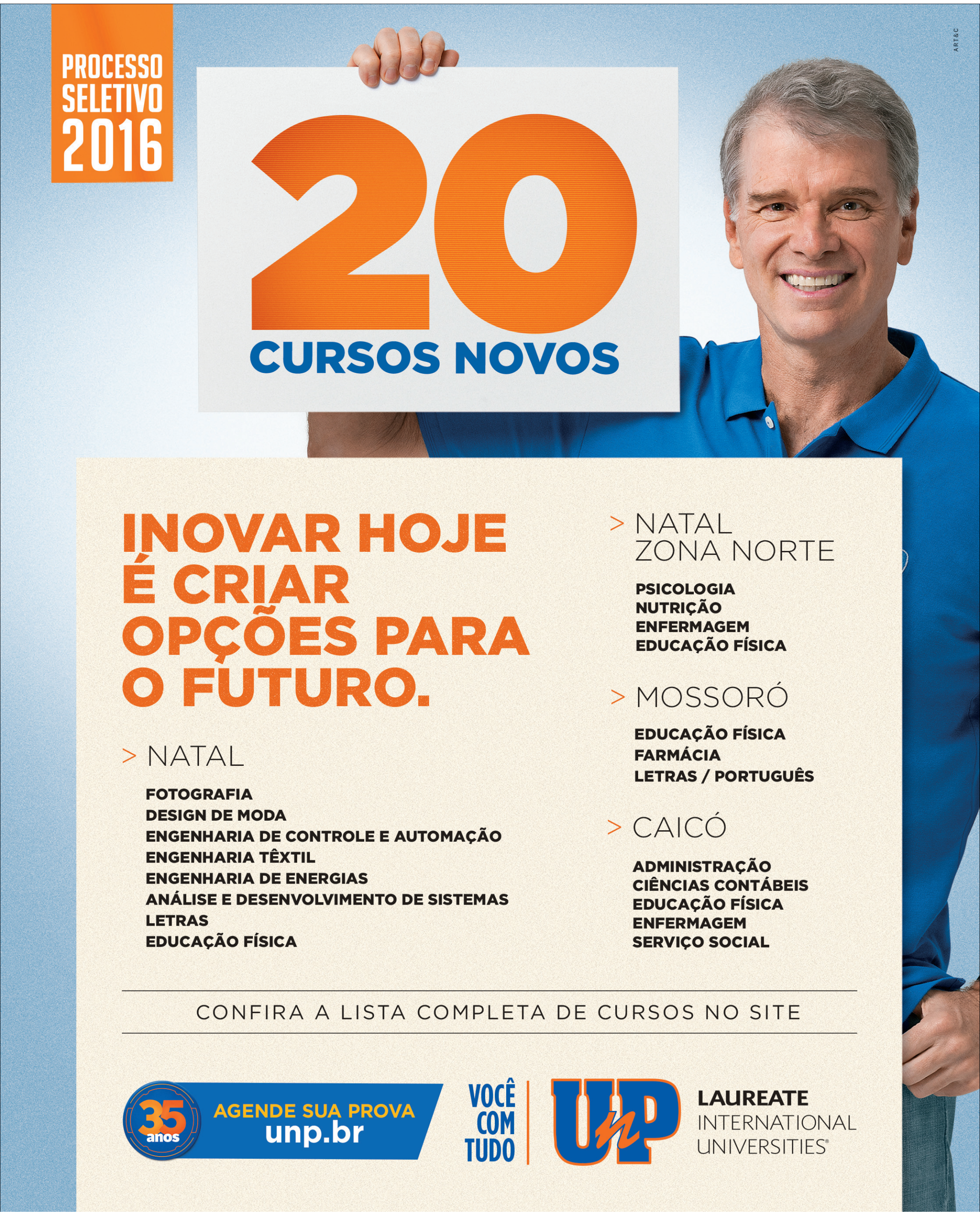
Para o diretor do Cerne, Jean-Paul Prates, o modelo de concorrência entre estados, utilizado pela Latam, é uma tendência futura. É vantajoso para a empresa, que consegue barganhar benefícios, mas os estados também podem se aproveitar. "Se eu tivesse uma grande empresa, faria o mesmo. É saudável, desde que não crie uma guerra fiscal", argumenta.

// **Jean-Paul Prates acha que estados lucram disputa**

Para ele, os estados devem se preparar em termos de infraestrutura e vantagens das mais variadas para atrair a indústria. Para tanto, aponta, é preciso que cada um avalie suas características e em que nichos quer avançar. "Não adianta querer abraçar tudo. Talvez seja prejudicial. O estado precisa definir que tipos de indústrias e empresas ele quer aqui".

Carlos Alberto Medeiros, professor da UFRN, considera que a disputa é uma medida utilizada para cobrar boa infraestrutura, qualidade de serviços públicos e vantagens para a empresa. "Acho positivo. Veja que, quando o estado é cobrado, consegue as coisas muito mais rápido. Agora, não é toda empresa que tem o poder para fazer isso. Mas a Latam será a maior do estado, depois da Petrobras", conclui.

"Por maiores que sejam as vantagens políticas", comenta o professor da Unicamp, Marcos José Barbieri Ferreira, "a questão técnica não deve ser superada por eles".



CIDADES

Editor: Moura Neto **E-mail:** mouraneto@novojornal.jor.br

OUTRO DOS SINTOMAS É DOR NA PARTE BAIXA DAS COSTAS OU NA PÉLVIS

Ruhama, 3 anos, um milagre da vida

NOVO revela o drama da criança que nasceu com uma síndrome rara, ainda não diagnosticada; os médicos achavam que ela só viveria um dia

Marina Cardoso
Do NOVO

FOTOS: GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Maricelma, a mãe, segura Mateus, o irmão gêmeo de Ruhama, que está nos braços do pai Haroldo Lucena: uma família unida pela vida

"Deram apenas 24 horas, mas ela se tornou um símbolo de vida", vibra Haroldo Lucena, um carpinteiro de 51 anos, referindo-se à filha. Ele e sua esposa, a missionária católica Maricelma da Silva, 33, são pais de Mateus e Ruhama, gêmeos univitelinos, ou seja, idênticos. Todavia, enquanto Mateus é uma criança normal, Ruhama apresenta uma má formação congênita que intriga a medicina.

À primeira vista é fácil perceber que a síndrome ainda não diagnosticada pela ciência médica não foi capaz de abalar a alegria que Ruhama manifesta no olhar e no sorriso. Ela nasceu sem o bulbo, porção inferior do tronco encefálico que estabelece comunicação entre o cérebro e a medula espinhal, relacionando-se com funções vitais como a respiração, batimentos cordíaco, pressão arterial e com reflexos como mastigação, fala, visão e coordenação motora.

Ao nascer, em 2011, os médicos acreditavam que ela não ficaria viva mais do que um dia. Mas o milagre aconteceu. Ruhama hoje está com três anos e nove meses. Ela vê, sorri, interage, balbucia. Tem tato e coordenação nos pés e nas mãos. É verdade que o seu desenvolvimento foi bem inferior ao do irmão, mas ainda assim surpreende aos pais e aos médicos que acompanharam sua luta pela vida.

A família reside hoje em Caicó, mas esteve esta semana em Natal para ministrar uma palestra aos alunos de uma escola particular, onde a presença da pequena Ruhama causou forte impressão em todos que ali estavam. Durante a entrevista ao NOVO, muitos jovens cercavam a menina, monitorados pelos olhares atentos do irmão Mateus, curiosos para saber a história dela.

"É como uma lâmpada que sempre acendeu, mas que a gente depois descobre que não tem ligação de energia", diz Haroldo, tentando explicar o fenômeno incorporado em sua filha, cuja expectativa de vida nem ele nem os médicos sabem precisar.

O drama começou em meados de 2011, quando o casal descobriu, ainda nos primeiros meses da gestação, que além de um embrião havia algo a mais na placenta da mãe. Os médicos descartaram a possibilidade de uma gestação bem sucedida de gêmeos. "Era como uma bolsa de sangue, um feto sem chances de sobreviver porque estava, entre outras peculiaridades, com o crânio aberto", relembra Haroldo.

Apesar dos riscos e do medo, os pais optaram em continuar a gestação, descartando qualquer possibilidade de aborto. Foi então que, no dia 9 de fevereiro de 2012, após o parto de Mateus na Maternidade Januário Cicco, a equipe médica constatou. surpresa, que o feto mal formado respirava. Ninguém achava que aquela forma estranha de vida resistiria por mais de 24 horas, mas o bebê continuou reagindo. Um dia, uma semana, um mês...

Na época, uma greve deflagrada pela classe médica estava comprometendo o funcionamento das unidades de saúde e não havia profissionais suficientes para assistir às necessidades de Ruhama. Os pais tomaram uma decisão radical: venderam a casa em que moravam, em Caicó, e partiram em direção a São Paulo num Opala, ano 1987, com os dois recém-nascidos.

"Começamos uma luta para descobrir médicos que pudessem nos dizer como cuidar dessa criança e até mesmo nos informar quanto tempo de vida ela teria", conta Haroldo, ressaltando que, ao lado da esposa, percorreu também hospitais do Rio de Janeiro e Brasília. "Onde tivesse um médico que pudesse dizer o que ela tinha, juntávamos recursos para ir atrás", acrescenta. Porém, sem êxito na busca, logo após os gêmeos completarem um ano a família voltou para o Rio Grande do Norte.

> **"É como uma lâmpada que sempre acendeu, mas que depois a gente descobre que não tem ligação de energia"**
>
> **Haroldo Lucena**
> Pai dos gêmeos

// Ruhama com o papa Francisco em 2013

Com a bênção do papa

O drama da família potiguar ganhou destaque na última Jornada Mundial da Juventude, realizada em 2013, no Rio de Janeiro. No dia 27 de julho, após participarem de uma celebração que reuniu bispos, sacerdotes e religiosos, o casal conseguiu a bênção do papa Francisco.

"As pessoas acham que a gente sofre muito. A gente passa dificuldade, mas sofrimento não. Afinal, a vida é o mais importante", reflete Haroldo, o pai dos gêmeos univitelinos que se tornaram tão diferentes.

Desde então a luta em prol da vida só revigorou dentro dele. "Estou cansado de ouvir sentenças de morte. Precisamos mostrar à sociedade o quanto elas (as crianças deficientes) são felizes e capazes. Enquanto isso, muitas vezes nós procuramos problemas para reclamar e temos depressão por isso", desabafa Haroldo.

A família agora está morando em Caicó, cidade natal da Maricelma, e sobrevive com a renda que Haroldo retira da carpintaria e de palestras que o casal realiza eventualmente sobre o caso da filha. Além disso, o movimento Provida - que luta contra o aborto - oferece ajuda nos momentos de dificuldade e Ruhama recebe apoio financeiro de um salário mínimo do governo.

A meta maior da família neste momento é trocar o carro, o mesmo Opala que a transportou para São Paulo quando as crianças eram recém-nascidas e também para conseguir um tratamento no exterior para a menina. Mesmo diante de toda essas lutas, quando perguntados se são felizes, a resposta é unânime: "É só alegria".

// Ruhama vê, sorri, interage e balbucia: um caso que intriga a ciência

Caso permanece sem diagnóstico

O pediatra Ruy Júnior presenciou o milagre do nascimento de Ruhama. "Muita gente não acreditava que ela sairia da UTI, mas conseguiu", conta ele, que naquela ocasião chefiava a referida unidade de tratamento intensivo e acompanhou as primeiras semanas de vida da criança.

Em entrevista ao NOVO, rememorando aqueles dias de incertezas, conta que no caso específico havia grande dificuldade em encontrar um diagnóstico para a enfermidade do bebê recém-nascido. Os colegas médicos sabiam apenas que era uma criança sindrômica, ou seja, que tinha aspectos comuns a várias doenças, mas sem as características de nenhuma síndrome conhecida mundialmente.

Em São Paulo, tentaram, sem sucesso, encaixar o caso dela em três síndromes. "É muito complicado entender até quando os médicos explicam a situação. Ela não tem bulbo, mas interage. Ou seja, o diagnóstico até agora é que não há diagnóstico", avalia o pai Haroldo.

"Chegar aonde ela chegou é maravilhoso. Nós não acreditávamos que ela ia sair da UTI. Mas, ela foi o tempo todo uma guerreira. Mostrou que ia adiante. Começou alimentando-se por sonda. Depois passou a se alimentar normalmente, como o irmão e hoje não depende de nenhum remédio ou aparelho para respirar", atesta o doutor Ruy.

O médico lembra ainda que em nenhum momento os pais desejaram que a filha morresse. "Pelo contrário, eles ficaram do lado da gente, acreditando que teríamos uma vitória. E tivemos. Afinal, na hora que cada criança daquela sai da UTI e vai para casa com a família, é um sentimento muito forte".

Mesmo quando uma criança nasce com deficiência física ou mental, o médico entende que ela tem o direito de viver. "Acredito que nada é dado a quem não pode suportar. Muitos pais precisam dessas crianças, muitas vezes até para aprender na vida" opina.

Categórico, o médico afirma que Ruhama é um exemplo de que somos pequenos demais para julgar os fatos. "Tem que existir um ser superior nessa história. E, nesse caso, eu não tenho dúvida nenhuma", afirma Ruy.

// Ruy Júnior: "Tem que existir um ser superior nessa história"

NO PORTAL

Assista entrevista exclusiva pelo portal
www.novojornal.jor.br

OUTRO SINTOMA É A DIFICULDADE DE INTERROMPER O ATO DE URINAR

O GOVERNO DO RN JÁ IMPLANTOU
200KM
DE TUBULAÇÕES NA CAPITAL POTIGUAR.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DUAS NOVAS ESTAÇÕES
DE TRATAMENTO.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A noite que Shal duas potiguares d

Fotógrafas potiguares que estavam em Paris no di luz e todos os detalhes desse intercâmbio cu

// Na frente da Shakespeare and Company, já no dia seguinte...

// Nas estações, reforço policial e pouca gente circulando

1. Traficantes de cocaína

Nossa chegada à"Cidade Luz" não foi tão iluminada assim. Logo na saída do avião solicitaram nossa documentação. Devolveram o passaporte de Mariana e ao perceberem que estávamos juntas recolheram o das duas e começaram uma sessão de perguntas que duraria cerca de uma hora. Três policiais à paisana nos acompanharam no trajeto do despacho de bagagem, passando pela alfândega e reviraram cada compartimento das nossas malas, com direito a cortes de estilete em várias partes e cheiradas profundas na maioria dos objetos que carregávamos. A todo tempo eles perguntavam se tínhamos cocaína, o que iríamos fazer no país, quem ia nos buscar no aeroporto, quem havia pago nossa passagem. Explicamos diversas vezes, inclusive detalhadamente a participação no Paris Photo. Em dado momento, a reposta de um deles foi categórica: "Não entendo nada de fotografia, só de cocaína e maconha". Não houve argumento que fizesse os policiais desistirem de vasculhar nossas coisas. Após cerca de uma hora fomos liberadas. Sem pedidos de desculpas.

2. O porquê de ir à França

O Paris Photo é a maior feira de fotografia histórica e contemporânea e a 19ª edição aconteceu no Grand Palais, edifício construído em 1900 que possui mais de 40 mil metros quadrados. Para fotógrafos e interessados é uma ótima oportunidade para ver o que está circulando no mercado de arte. O maior foco e espaço físico é dedicado às galerias que representam artistas de todos os continentes, sem exceção. Cada galeria tem seu próprio estande com paredes cobertas de fotografias que impressionam às vezes pelo tamanho, outras pela forma de expor ou ainda pela qualidade de impressão. Em 2009nós duas fomos para este mesmo evento que aconteceu no Louvre. Neste ano notamos uma diferença significativa: uma atenção especial para editoras e livrarias especializadas em fotolivros que possuíam uma área própria dentro da Feira. A ida à Paris só foi possível porque fomos aprovadas [em oitavo lugar nacionalmente] pelo edital de Intercâmbio e Difusão Cultural do Ministério da Cultura. O Minc disponibiliza uma verba que ajuda a custear os gastos com passagem, hospedagem e alimentação.

3. A feira do holandês potiguar

Simultaneamente ao Paris Photo, outros eventos ligados à fotografia acontecem na cidade, como a Offprint Paris, feira sem fins lucrativos que promove a invenção e a experimentação no mundo da arte, realizada no prédio de Belas Artes de Paris. O evento reúne editoras independentes (125 este ano) com produções de 20 países ligadas à fotografia, ao design, à música experimental, à cultura aberta e ao ativismo. (A feira de Paris é uma versão gigante do Bazar Independente que promovemos no Espaço Duas em parceria com a editora Jovens Escribas). Erik van der Weijde, holandês que reside em Natal há mais de uma década, estava lá, pelo quinto ano consecutivo com sua editora 4478Zine.

4. Só Shakespeare salva

Na sexta-feira 13, decidimos visitar a livraria Shakespeare and Company. A sugestão da visita foi de uma grande amiga e no nosso guia de Paris dizia "que um tipo de feitiço desce sobre você ao entrar no lugar". Além disso, a Shakespeare figura em listas como uma das 10 melhores do mundo. Chegamos perto das 22h e na primeira impressão não entendemos muito bem o porquê da fama. Corredores apertados, livros entulhados, camas e cadeiras antigas espalhadas pelo espaço e muitos avisos de "No Photos, please". Quando nos encontramos no primeiro piso, Mari comentou que o gerente recebera uma ligação e repetidas vezes falava "oh, myGod" para a pessoa do outra lado da linha. Às 22h25 ele nos informou que a cidade estava sob ataque e por isso a livraria seria fechada mais cedo. Bastante transtornado, o rapaz insistiu que quem estivesse à nordeste da cidade não voltasse para casa. Mariana e eu não sabíamos em qual região nosso albergue ficava, mas ao conversar com algumas pessoas entendemos que Bastille, bairro da nossa estadia, não era de forma alguma seguro. Junto conosco, outros 15 clientes. Ficamos todos na calçada, no

As fotógrafas potiguares El
como saber, mas escolhe
As duas foram selecionad
de intercâmbio cultural.
tival de fotografia mund
do Estado Islâmico, o que era um sim
ria para jamais esquecer. Em meio ac
Shakespeare andCompany, livraria c
do. A pedido do NOVO, elas produzir

// Fotógrafas e outros clientes tiveram de

INVESTIMENTO DE
R$ 504 MILHÕES.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DE
NATAL 100% SANE

OUTRO SINTOMA É A DIFICULDADE DE INTERROMPER O ATO DE URINAR

O GOVERNO DO RN JÁ IMPLANTOU
200KM
DE TUBULAÇÕES NA CAPITAL POTIGUAR.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DUAS NOVAS ESTAÇÕES
DE TRATAMENTO.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A noite que Shakespeare salvou duas potiguares do terror em Paris

Fotógrafas potiguares que estavam em Paris no dia dos ataques contam o que foram fazer na cidade luz e todos os detalhes desse intercâmbio cultural que virou história para jamais esquecer

As fotógrafas potiguares Elisa Elsie e Mariana do Vale não tinham como saber, mas escolheram um período ingrato para ir a Paris. As duas foram selecionados em edital do Ministério da Cultura de intercâmbio cultural. O objetivo era visitar o Paris Photo, festival de fotografia mundialmente conhecido. Com os ataques do Estado Islâmico, o que era um simples intercâmbio se tornou uma história para jamais esquecer. Em meio aos atentados, as duas se abrigaram na Shakespeare andCompany, livraria considerada a mais charmosa do mundo. A pedido do NOVO, elas produziram relato sobre tudo que aconteceu...

// Na frente da Shakespeare and Company, já no dia seguinte...

// Nas estações, reforço policial e pouca gente circulando

1. Traficantes de cocaína

Nossa chegada à"Cidade Luz" não foi tão iluminada assim. Logo na saída do avião solicitaram nossa documentação. Devolveram o passaporte de Mariana e ao perceberem que estávamos juntas recolheram o das duas e começaram uma sessão de perguntas que duraria cerca de uma hora. Três policiais à paisana nos acompanharam no trajeto do despacho de bagagem, passando pela alfândega e reviraram cada compartimento das nossas malas, com direito a cortes de estilete em várias partes e cheiradas profundas na maioria dos objetos que carregávamos. A todo tempo eles perguntavam se tínhamos cocaína, o que iríamos fazer no país, quem ia nos buscar no aeroporto, quem havia pago nossa passagem. Explicamos diversas vezes, inclusive detalhadamente a participação no Paris Photo. Em dado momento, a resposta de um deles foi categórica: "Não entendo nada de fotografia, só de cocaína e maconha". Não houve argumento que fizesse os policiais desistirem de vasculhar nossas coisas. Após cerca de uma hora fomos liberadas. Sem pedidos de desculpas.

2. O porquê de ir à França

O Paris Photo é a maior feira de fotografia histórica e contemporânea e a 19ª edição aconteceu no Grand Palais, edifício construído em 1900 que possui mais de 40 mil metros quadrados. Para fotógrafos e interessados é uma ótima oportunidade para ver o que está circulando no mercado de arte. O maior foco e espaço físico é dedicado às galerias que representam artistas de todos os continentes, sem exceção. Cada galeria tem seu próprio estande com paredes cobertas de fotografias que impressionam às vezes pelo tamanho, outras pela forma de expor ou ainda pela qualidade de impressão. Em 2009nós duas fomos para este mesmo evento que aconteceu no Louvre. Neste ano notamos uma diferença significativa: uma atenção especial para editoras e livrarias especializadas em fotolivros que possuíam uma área própria dentro da Feira. A ida à Paris só foi possível porque fomos aprovadas [em oitavo lugar nacionalmente] pelo edital de Intercâmbio e Difusão Cultural do Ministério da Cultura. O Minc disponibiliza uma verba que ajuda a custear os gastos com passagem, hospedagem e alimentação.

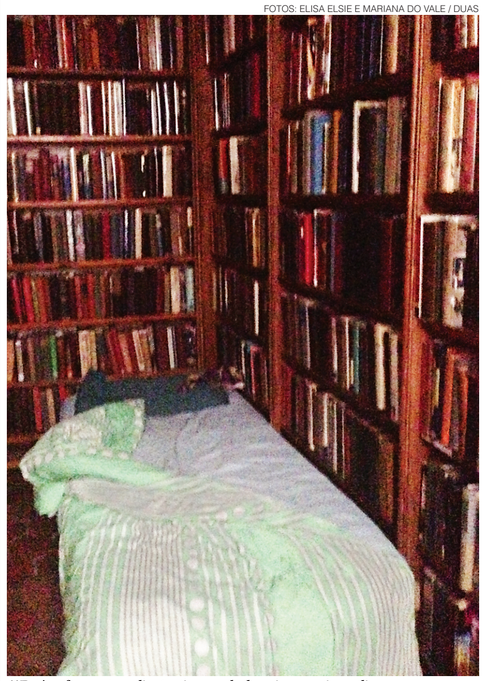
3. A feira do holandês potiguar

Simultaneamente ao Paris Photo, outros eventos ligados à fotografia acontecem na cidade, como a Offprint Paris, feira sem fins lucrativos que promove a invenção e a experimentação no mundo da arte, realizada no prédio de Belas Artes de Paris. O evento reúne editoras independentes (125 este ano) com produções de 20 países ligadas à fotografia, ao design, à música experimental, à cultura aberta e ao ativismo. (A feira de Paris é uma versão gigante do Bazar Independente que promovemos no Espaço Duas em parceria com a editora Jovens Escribas). Erik van der Weijde, holandês que reside em Natal há mais de uma década, estava lá, pelo quinto ano consecutivo com sua editora 4478Zine.

4. Só Shakespeare salva

Na sexta-feira 13, decidimos visitar a livraria Shakespeare and Company. A sugestão da visita foi de uma grande amiga e no nosso guia de Paris dizia "que um tipo de feitiço desce sobre você ao entrar no lugar". Além disso, a Shakespeare figura em listas como uma das 10 melhores do mundo. Chegamos perto das 22h e na primeira impressão não entendemos muito bem o porquê da fama. Corredores apertados, livros entulhados, camas e cadeiras antigas espalhadas pelo espaço e muitos avisos de "No Photos, please". Quando nos encontramos no primeiro piso, Mari comentou que o gerente recebera uma ligação e repetidas vezes falava "oh, myGod" para a pessoa do outra lado da linha. Às 22h25 ele nos informou que a cidade estava sob ataque e por isso a livraria seria fechada mais cedo. Bastante transtornado, o rapaz insistiu que quem estivesse à nordeste da cidade não voltasse para casa. Mariana e eu não sabíamos em qual região nosso albergue ficava, mas ao conversar com algumas pessoas entendemos que Bastille, bairro da nossa estadia, não era de forma alguma seguro. Junto conosco, outros 15 clientes. Ficamos todos na calçada, no frio, decidindo o que fazer. Poucos minutos depois, o gerente pediu que voltássemos para dentro da livraria porque lá estaríamos mais seguros. Subimos todos para o primeiro andar, as luzes foram apagadas e um clima tenso se instalou no espaço. A maior preocupação era avisar aos familiares. Não tínhamos internet até o momento (os funcionários da livraria tentavam encontrar a senha do Wifi), mas meu celular tinha sinal. Minutos depois recebemos ligação do Brasil e conseguimos manter contato. Naquela noite, dormimos na Shakespeare. Dividimos uma cama de solteiro e uma colcha que a livraria disponibilizou. Outros dormiram no chão. Algumas sentadas. Sirenes de polícia e ambulância marcaram o ritmo da noite. Ao longo da noite outras pessoas conhecidas dos funcionários se juntaram ao grupo.

FOTOS: ELISA ELSIE E MARIANA DO VALE / DUAS


// Fotógrafas e outros clientes tiveram de dormir em meio aos livros

5. A cidade luz faz silêncio

Acordamos em meio aos livros. Organizamos nossas coisas e fomos andando para o metrô mais próximo. Policiamento pesado nas ruas, estações vazias, algumas fechadas e muito silêncio. Era sábado, o movimento pequeno nas ruas, lojas fechadas e a área de convivência do albergue lotada. As informações que chegavam do Brasil não eram animadoras e a televisão ligada no canal francês de notícia não ajudava muito. Num bistrô, perguntamos ao garçom se seria seguro sair naquela tarde de sábado. Bastante reticente ele nos disse que não sabia. Um outro cliente entrou na conversa e falou a mesma coisa.

6. Palácio de Tokyo- Monalisa

Mesmo com os atentados, ainda havia opções de visitação. Na nossa lista estava o Palais de Tokyo, museu de arte contemporânea que fica aberto até meia noite - indicação de Erik van der Weijde. Já na chegada uma parceria com a Olympus permitia que os visitantes retirassem uma câmera para registrar toda a visita, na saída devolvíamos a câmera e ficávamos com um cartão de memória. A exposição principal era sobre o poeta John Giorno. A montagem explorava diversos tipos de linguagens, como salas escuras com projeções e televisões, músicas, áudios de múltiplas falas sobrepostas e cores – muitas cores! – decorando as paredes da sala que trazia os arquivos de Giorno divididos por anos, em espécie de diários. A Olympus ocupava o primeiro piso, com estúdio montado, experiências com plantas, retrospectivas de seus produtos, e – pasmem! – uma festa com dj, vinho e projeções de imagem de 4 fotógrafos. Além disso, no subsolo instalaram o Olympus Playground, com cenários tridimensionais, caleidoscópio e light painting. Já no Louvre, museu mais conhecido de Paris é um prédio imenso que precisa de dias de dedicação para ser percorrido. Nos guiamos pela nossa curiosidade e fomos conferir de perto a Gioconda (Monalisa) de Leonardo DaVinci, os aposentos luxuosos de Napoleão Bonaparte, as ruínas do Louvre medieval, as esculturas Aphrodite e Vitória de Samotrácia e a pintura Portraitprésumé de Gabrielle d'Estrées et de sasoeurladuchesse de Villars, essas três últimas de autoria desconhecida. Ainda assim levamos cerca de 4 horas!

7. A pena vale

Apesar da chegada turbulenta e dos acontecimentos trágicos, a cidade tem mesmo uma beleza particular. O outono, as construções à beira do rio Sena e as luzes de Natal dão um tom bucólico e romântico à cidade da luz. Mas para os brasileiros que decidem se aventurar pelo velho continente, a viagem merece um planejamento cuidadoso e um bom pé de meia. Multiplicar tudo por 4 e pouco faz da viagem um investimento significativo, chegamos a pagar mais de 12 reais por uma água! Para as compras, os tempos não estão propícios, nem mesmo para os produtos franceses. Uma outra impressão que Paris nos deixou foi a falta de acessibilidade. Diversas estações de metrô não ofereciam nem escadas rolantes, nem muito menos elevadores. #ficaadica

NO PORTAL

Assista à entrevista exclusiva pelo portal **www.novojornal.jor.br**

// O Paris Photo, uma mostra do que a arte mundial produz

// No Palácio de Tókio, uma show de experiências visuais

// No Louvre, a Monalisa ainda é atração imperdível

INVESTIMENTO DE
R$ 504 MILHÕES.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

SERÃO 1.000KM
DE TUBULAÇÕES.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
DESDE ABRIL, O GOVERNO DO ESTADO VEM TRABALHANDO POR TODA NATAL PARA TORNÁ-LA A PRIMEIRA CAPITAL BRASILEIRA 100% SANEADA ATÉ O ANO DE 2017. ESSE É UM GRANDE INVESTIMENTO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE QUE LEVA SAÚDE A TODOS, PREVENINDO DOENÇAS E PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA.
caern
GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE

REALIZAR EXAMES PERIÓDICOS É A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO

AINDA ESSE ANO, NATAL
SERÁ 43% SANEADA.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

EM 2017, NATAL SERÁ A PRIMEIRA
CAPITAL BRASILEIRA
100% SANEADA.
O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ DEIXANDO
NATAL 100% SANEADA.
caern
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

REALIZAR EXAMES PERIÓDICOS É A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO

kespeare salvou do terror em Paris

ia dos ataques contam o que foram fazer na cidade ultural que virou história para jamais esquecer

lisa Elsie e Mariana do Vale não tinham eram um período ingrato para ir a Paris. ados em edital do Ministério da Cultura O objetivo era visitar o Paris Photo, fesdialmente conhecido. Com os ataques nples intercâmbio se tornou uma histós atentados, as duas se abrigaram na considerada a mais charmosa do munram relato sobre tudo que aconteceu...

FOTOS: ELISA ELSIE E MARIANA DO VALE / DUAS

e dormir em meio aos livros

frio, decidindo o que fazer. Poucos minutos depois, o gerente pediu que voltássemos para dentro da livraria porque lá estaríamos mais seguros. Subimos todos para o primeiro andar, as luzes foram apagadas e um clima tenso se instalou no espaço. A maior preocupação era avisar aos familiares. Não tínhamos internet até o momento (os funcionários da livraria tentavam encontrar a senha do Wifi), mas meu celular tinha sinal. Minutos depois recebemos ligação do Brasil e conseguimos manter contato. Naquela noite, dormimos na Shakespeare. Dividimos uma cama de solteiro e uma colcha que a livraria disponibilizou. Outros dormiram no chão. Algumas sentadas. Sirenes de polícia e ambulância marcaram o ritmo da noite. Ao longo da noite outras pessoas conhecidas dos funcionários se juntaram ao grupo.

5. A cidade luz faz silêncio

Acordamos em meio aos livros. Organizamos nossas coisas e fomos andando para o metrô mais próximo. Policiamento pesado nas ruas, estações vazias, algumas fechadas e muito silêncio. Era sábado, o movimento pequeno nas ruas, lojas fechadas e a área de convivência do albergue lotada. As informações que chegavam do Brasil não eram animadoras e a televisão ligada no canal francês de notícia não ajudava muito. Num bistrô, perguntamos ao garçom se seria seguro sair naquela tarde de sábado. Bastante reticente ele nos disse que não sabia. Um outro cliente entrou na conversa e falou a mesma coisa.

6. Palácio de Tokyo- Monalisa

Mesmo com os atentados, ainda havia opções de visitação. Na nossa lista estava o Palais de Tokyo, museu de arte contemporânea que fica aberto até meia noite - indicação de Erik van der Weijde. Já na chegada uma parceria com a Olympus permitia que os visitantes retirassem uma câmera para registrar toda a visita, na saída devolvíamos a câmera e ficávamos com um cartão de memória. A exposição principal era sobre o poeta John Giorno. A montagem explorava diversos tipos de linguagens, como salas escuras com projeções e televisões, músicas, áudios de múltiplas falas sobrepostas e cores – muitas cores! – decorando as paredes da sala que trazia os arquivos de Giorno divididos por anos, em espécie de diários. A Olympus ocupava o primeiro piso, com estúdio montado, experiências com plantas, retrospectivas de seus produtos, e – pasmem! – uma festa com dj, vinho e projeções de imagem de 4 fotógrafos. Além disso, no subsolo instalaram o Olympus Playground, com cenários tridimensionais, caleidoscópio e light painting. Já no Louvre, museu mais conhecido de Paris é um prédio imenso que precisa de dias de dedicação para ser percorrido. Nos guiamos pela nossa curiosidade e fomos conferir de perto a Gioconda (Monalisa) de Leonardo DaVinci, os aposentos luxuosos de Napoleão Bonaparte, as ruínas do Louvre medieval, as esculturas Aphrodite e Vitória de Samotrácia e a pintura Portraitprésumé de Gabrielle d'Estrées et de sasoeurladuchesse de Villars, essas três últimas de autoria desconhecida. Ainda assim levamos cerca de 4 horas!

7. A pena vale

Apesar da chegada turbulenta e dos acontecimentos trágicos, a cidade tem mesmo uma beleza particular. O outono, as construções à beira do rio Sena e as luzes de Natal dão um tom bucólico e romântico à cidade da luz. Mas para os brasileiros que decidem se aventurar pelo velho continente, a viagem merece um planejamento cuidadoso e um bom pé de meia. Multiplicar tudo por 4 e pouco faz da viagem um investimento significativo, chegamos a pagar mais de 12 reais por uma água! Para as compras, os tempos não estão propícios, nem mesmo para os produtos franceses. Uma outra impressão que Paris nos deixou foi a falta de acessibilidade. Diversas estações de metrô não ofereciam nem escadas rolantes, nem muito menos elevadores. #ficaadica

NO PORTAL

Assista à entrevista exclusiva pelo portal **www.novojornal.jor.br**

// O Paris Photo, uma mostra do que a arte mundial produz

// No Palácio de Tókio, uma show de experiências visuais

// No Louvre, a Monalisa ainda é atração imperdível

CHANCES DE CURA SÃO DE 90% QUANDO O CÂNCER É DIAGNOSTICADO PRECOCEMENTE

EDUARDO MAIA / ARQUIVO NOVO

// Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte: mecanismo de fomento à atividade empresarial do estado

Novo Proadi: um impulso para a economia crescer

Governo e indústria apostam que o novo programa de desenvolvimento industrial vai garantir maior poder de competitividade para o estado

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Mais empresas, mais empregos, maior arrecadação e um Rio Grande do Norte com maior poder de competitividade frente à guerra fiscal entre os estados. É o que se espera a partir do momento em que o novo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte (Proadi) começar a frutificar. O projeto já foi aprovado pela Assembleia Legislativa com emendas dos deputados, que ampliaram o alcance do benefício. A lei foi sancionada no dia 12 passado, publicada em Diário Oficial no dia seguinte e aguarda regulamentação.

Instituído há 30 anos, o Proadi vai se consolidando como o principal mecanismo de fomento à atividade empresarial do estado. Foi criado para apoiar e incrementar o desenvolvimento industrial, assegurando a concessão de financiamento do Imposto de Circulação Sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) a empresas para fins de formação de ativos, através da Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN).

O Proadi representa uma renúncia fiscal de R$ 30 milhões/ano, tendo como retorno a geração de emprego e desenvolvimento econômico no estado. Segundo a lei que reformula o programa, além da indústria, o benefício agora é estendido aos microempreendedores e às empresas agroindustriais. Essa mudança foi proposta pelos deputados durante tramitação do projeto na Assembleia. A alteração causou boas expectativas para o governo e para o setor produtivo.

"As emendas aprovadas foram positivas e incluíram agroindústria entre as pequenas empresas. Sem dúvidas contribuíram para atrair investimentos em todos os setores", destaca o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Flávio Azevedo.

Pelo novo Proadi, as empresas terão a garantia, até 2040, de operar com o mesmo percentual de ICMS financiado, até 75% do valor. Os outros 25% são do município. "Estamos oferecendo condições para empresas que estão aqui permanecerem e também para atrair novas. Isso é extremamente positivo, sobretudo no aspecto da competitividade com os estados concorrentes", ressalta Azevedo.

As empresas terão direito ao benefício por dez anos e aquelas que optarem, facultativamente, por obter o incentivo até 31 de dezembro de 2040, poderão solicitar, a partir do quinto ano do período remanescente, prorrogação por mais dez anos, e, sequencialmente, novas prorrogações, por iguais e sucessivos períodos, a partir do quinto ano de cada período aquisitivo, desde que apresente projeto de viabilidade econômica correspondente, comprometendo-se a ampliar, a cada período aquisitivo, a sua capacidade de produção em pelo menos 20%.

A lei também evita que, ao término do prazo de concessão do benefício, as empresas encerrem suas atividades imediatamente como tem ocorrido. Mesmo quando acabar o prazo do benefício as empresas inseridas no programa devem permanecer no estado, após o término do contrato, por um período mínimo de 20% do prazo em que usufruíram do benefício.

Para o secretário estadual de Tributação, André Horta, o Proadi vai ajudar a reestruturar a indústria no Rio Grande do Norte. "Vai abrir o ambiente de reindustrialização do estado porque a gente precisa renovar esse vetor da economia. É mais um item importante para se juntar às ações que o governo deve executar para estimular a economia", diz Horta.

Ainda não foram apresentadas estimativas de quantas empresas devem aderir ao programa ou em quanto deve incrementar a economia e abrir postos de trabalho, mas já se sabe que a empregabilidade vai aumentar. O titular da Tributação explica que o Proadi, enquanto programa voltado para a indústria, deve ampliar o número de empregos formais.

"Isso porque a indústria fomenta os outros setores como o de serviços e comércio. Mais emprego significa que teremos mais renda interna e mais renda interna com o aquecimento dos outros setores impactam positivamente na arrecadação do estado", conclui.

ARGEMIRO LIMA / NOVO

// André Horta, secretário estadual de Tributação

FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Flávio Azevedo, secretário de Desenvolvimento Econômico

Fiern proclama seu otimismo

A Federação das Indústrias também está otimista com o novo Proadi. A ampliação dos setores a serem beneficiados está trazendo boas expectativas para o setor. Além das empresas industriais e agroindustriais também estão incluídas atividade microempreendedora desenvolvida em todos os setores da economia.

As empresas industriais enquadradas no Simples Nacional, que estejam aderindo ao Proadi, não perdem os benefícios fiscais durante o processo de migração para o Regime de Contribuinte Normal. Podem usufruir dos benefícios do Proadi tanto os empreendimentos novos, como empresas já existentes que queiram ampliar sua capacidade produtiva.

"O Proadi tem grande representatividade na atração de empresas, que é o que estado precisa fazer. O Proadi atual vence este ano e nós entendemos que esse programa vai trazer mais empresas para o Rio Grande do Norte, assim que o governador regulamentar e fizer e divulgação outras empresas virão se instalar aqui", prevê o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern), Amaro Sales.

FRANKIE MARCONE / NOVO

// Amaro Sales , presidente da Federação das Indústrias do RN

Ele ressalta que a atrair as pequenas empresas é uma grande conquista, assim como a inserção do agronegócio. "Imaginamos que a mudança para recuperar a economia do estado está ocorrendo. O Proadi gera hoje 32 mil empregos diretos e dependendo da quantidade de empresas que aderir ao programa esse número vai aumentar", acredita Amaro Sales.

RAIO X

75%
percentual de ICMS financiado para as empresas

25 anos
Prazo de permanência no programa

20%
Percentual do tempo que as empresas estiveram no programa e devem permanecer após o final do contrato

R$ 30 milhões/Ano
Custo da renúncia fiscal oferecida

32 mil
Quantidade de empregos diretos gerados pelo Proadi

Ações que fortalecem o estado

O deputado Fernando Mineiro (PT), líder do governo na Assembleia Legislativa, destaca que a reformulação do Proadi e outras medidas proativas que o governo vem executando são sinais de que o estado está se preparando para enfrentar de igual para igual os concorrentes na busca por investimentos para superar a crise financeira.

"Esse novo Proadi aprovado aponta para um futuro a médio prazo. Com o final do Proadi atual, não havia expectativa do que aconteceria depois. Agora são 25 anos e o que se espera é que se tenha uma retomada de investimento junto às ações proativas que o governo vem fazendo. Com isso, o estado vai estar muito mais forte economicamente quando passar a crise financeira. É o que se desenha", declara o parlamentar.

Para Mineiro, a crise econômica deverá ser superada no próximo ano com a retomada do processo de crescimento a partir de 2017. "E quando retomar, o Rio Grande do Norte vai estar bem posicionado frente aos estados vizinhos", prevê.

Além do Proadi, ações como a conquista do Hub da Latam (se acontecer) são apontadas como fatores potenciais para a retomada do crescimento. O estado aparece com o que apresenta melhor viabilidade técnica para receber a central de conexões de voos da Latam.

Ainda nesta área e aproveitando o aeroporto Internacional Aluisio Alves como vetor de desenvolvimento, o programa AeroRN foi aprovado pelos deputados com o objetivo de fomentar o desenvolvimento das atividades aeroportuárias e dos negócios relacionados ao setor.

De acordo com o projeto, o governo fica autorizado a estimular o desenvolvimento de empresas prestadoras de serviço nas atividades de transporte aéreo, movimentação, distribuição e armazenagem de mercadorias; alimentação fornecida a bordo de aeronaves; turismo e outras atividades.

Mineiro aponta ainda as ações em torno do turismo, outro setor de grande representatividade econômica que fomenta segmentos importantes da economia. Em Portugal, o governador Robinson Faria está realizando um trabalho de divulgação turística e lançou nesta semana em Lisboa uma campanha para atrair mais visitantes, aproveitando que a companhia portuguesa TAP Linhas Aéreas anunciou a inclusão de mais um vôo direto Natal/Lisboa.

A TAP mantém atualmente três voos diretos semanais entre Lisboa e Natal, sendo a principal ligação entre a capital potiguar e a Europa. Em dezembro, será incluído mais um voo semanal.

MÉDICOS RECOMENDAM EXAME ANUAL DE PRÓSTATA A PARTIR DOS 50 ANOS

RN: estado mais perigoso do Nordeste para os transexuais

Levantamentos de entidades ligadas à causa LGBT destacam liderança do estado nos crimes de transfobia; relatórios são baseados em notícias de jornais e blogs

Ildrimarck Rauel
Do NOVO

Uma professora de inglês, querida por colegas e alunos, mas que não suportou a falta de reconhecimento da instituição em que trabalhava e cometeu suicídio. Uma dona de bar atingida por três tiros disparados por um traficante. Uma profissional do sexo esfaqueada até a morte pelo próprio cliente do programa. Todas foram vítimas de um tipo de crime específico, mas que ainda não recebe a devida atenção dos órgãos públicos do Rio Grande do Norte.

As mulheres citadas no início dessa reportagem, na realidade, nasceram homens, mas desde cedo não se sentiam como tal. Optando por assumir sua verdadeira identidade de gênero, acabaram vítimas de um preconceito que coloca o estado potiguar como um dos mais perigosos do país para homossexuais e travestis viverem, sustentando a liderança na região Nordeste.

Os dados são do último levantamento realizado pelo portal Brasil Post, que levou em consideração pesquisas do Mapa da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Grupo Gay da Bahia (GGB), sobre os assassinatos de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) ocorridos entre 2013 e 2014.

Os números da violência no RN somente não superam os dos estados de Mato Grosso e Roraima. Enquanto que aqui são registrados 4,45 assassinatos de LGBT a cada milhão de habitantes, acontecem 4,71 mortes no estado mato-grossense. O estado nortista é o que lidera o funesto ranking, assinalando 6,15 óbitos no período analisado.

Entretanto, essa quantia pode ser ainda maior, já que não há uma contagem oficial dos crimes de transfobia (violência contra transexuais e travestis) por parte das entidades governamentais. O próprio GGB informa que produz seus relatórios baseados em notícias colhidas em jornais e blogs na internet e, portanto, não consegue cobrir a totalidade dos casos "que certamente superam os números levantados", como esclarece em sua página oficial.

Os casos que abrem a reportagem, inclusive, foram retirados da listagem de vítimas publicada anualmente pelo grupo baiano. A primeira diz respeito à morte de uma professora na cidade de Mossoró, que não teve seu nome divulgado e que cometeu suicídio justamente por não ter preservado o direito de ser chamada pelo nome que escolheu.

"Sarita", uma transexual de 36 anos, foi assassinada próxima à casa noturna que possuía na Avenida das Fronteiras, na Zona Norte de Natal. Ela já havia sido detida por tráfico de drogas anteriormente, mas estava em liberdade quando foi atingida pelos três disparos que lhe tiraram a vida em 2013.

Já no ano passado, uma travesti maranhense chamada Patrícia, 36, foi morta ao defender uma colega de agressão física. Ambas eram garotas de programa e foram violentadas por um cliente, também em Mossoró. O assassino feriu a vítima com golpes de facas, que veio a falecer na própria rua, onde tudo aconteceu.

De acordo com Rebecka de França, ativista que criou o grupo de defesa aos travestis e transexuais no estado (Atransparência-RN) a violência que as vítimas enfrentam, geralmente, é gratuita, motivadas apenas pelo próprio preconceito incutido na população.

"São xingamentos que temos de ouvir ou coisas que atiram em nós. Jamais esquecerei quando, caminhando pela cidade, escutei alguém dizer: 'olha, lá vai um foco de AIDS'. Isso foi algo muito tocante e revoltante", relata Rebecka, que atualmente cursa Geografia em uma universidade de Natal e possuí o desejo de realizar um censo sobre a situação das travestis e transexuais que vivem na capital potiguar.

CONQUISTAS

A ATransparência-RN (sigla que significa Associação de Travestis e Transexuais Potiguares na Ação pela Coerência) já conquistou vitórias importantes como, por exemplo, o direito da classe usar o nome social, e não o de batismo, nas chamadas escolares e carteiras de estudantes. "Essa é uma ação importante, pois reforça a nossa identidade e nos faz sentir mais aceitas na sociedade, diminuindo riscos de depressão e suicídios", esclarece a ativista.

Na própria associação, ela também deu abrigo a outras trans. Uma delas é Jhennyfer Silva, 21, que veio de Fortaleza para Natal há alguns anos. Ela relata que, quando ainda vivia na capital cearense, sentia certo receio de sair na rua, com medo de ser vítima de algum tipo de violência. Em Natal, no entanto, a travesti diz se sentir mais protegida.

"Todo lugar é perigoso para nós, mas aqui eu pude me informar melhor. Em Fortaleza, os movimentos LGBT ficam mais escondidos", conta. Ela conta que um dos momentos em que o preconceito foi mais marcante em sua vida foi quando a direção da escola onde estudava a expulsou para que "não influenciasse os outros alunos".

ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Jhennyfer Silva, transexual: "Todo lugar é perigoso"

ARGEMIRO LIMA / NOVO

// Rebecka de França: ativista do grupo de defesa aos travestis no RN

Falta de levantamento oficial

De acordo com levantamento realizado pela organização não governamental (ONG) Transgender Europe, o Brasil é considerado o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. A pesquisa registrou 604 mortes de transgêneros brasileiros, entre os meses de janeiro de 2008 e março de 2014, o que representa quase 50% de todos os óbitos de transexuais em todo o planeta.

Segundo dados da Associação Grupo Gay da Bahia (GGB), instituição independente que anualmente divulga relatórios sobre as mortes de homossexuais e transexuais no Brasil, o RN aparece em posição de destaque entre os estados nordestinos. Somente entre os anos de 2012 a 2014, foram 15 travestis e transexuais assassinados ou que tiraram a própria vida, coagidos pela constante perseguição enfrentada.

No entanto, a falta de um levantamento oficial impede que se tenha uma real noção dos homicídios motivados por transfobia. As informações mais recentes que o governo dispõe são de três anos atrás, quando foi realizado um estudo nacional pela Secretaria de Direitos Humanos (atual Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos).

De acordo com a coordenadora de Direitos Humanos e Minorias do Estado (Codem), Adna Lígia Dias, a dificuldade em se chegar a esse quantitativo se deve à falta de registro por parte de outras entidades governamentais.

"É difícil contabilizar esses dados atuais porque quando um transexual é assassinado no estado, por exemplo, o ITEP não identifica a causa da morte como crime de homofobia ou transfobia, mas como discussão familiar, tráfico de drogas, prostituição...", declara a coordenadora, que é ligada à Secretaria do Estado da Justiça e da Cidadania (Sejuc).

As cifras mais recentes são do Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil, divulgado nacionalmente em 2012 e que reuniu dados obtidos com as notificações feitas através do Disque 100, número disponível para denúncias de crimes contra os direitos humanos.

O documento apontou um acréscimo considerável de 51 casos de violência contra lésbicas, gays, bisexuais e transexuais (LGBT) no estado entre 2011 e 2012, passando de 22 acusações para 73 no período de um ano.

Uma solução prevista pela coordenadora da Codem seria o mapeamento desse tipo de violência em específico, além da criação de um Centro de Referência de Direitos Humanos, onde existiria uma ala voltada para atender o público LGBT, prestando assistência social e psicológica.

"Nós já incluímos essa solicitação no Plano Plurianual, que define o planejamento da Sejuc para os próximos quatro anos de governo. A partir desse mapeamento podemos adotar medidas que apoiem os LGBT", explica Adna Lígia.

REPRODUÇÃO/ BLOG FIM DA LINHA

// "Sarita", transexual assassinada na Zona Norte em 2013

D'LUCA / NOVO

// Adna Lígia Dias, coordenadora de Direitos Humanos e Minorias

D'LUCA / NOVO

// Alípio de Sousa, sociólogo e professor da UFRN

Políticas públicas de prevenção à violência

O professor de sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Alípio de Sousa, alega que a falta de registro oficial prejudica a realização de políticas públicas de prevenção à violência, sobretudo a que infringe a comunidade LGBT.

"O fato é que o estado não tem os dados da violência em geral, não apenas das agressões a homossexuais e trans. Porém, quando falamos do público LGBT, o estado é ainda mais deficitário e dessa forma perde a oportunidade de encontrar medidas capazes de combater isso", afirma o docente, que também é editor da revista acadêmica Bagoas, que publica estudos voltados à temática de gênero e sexualidade.

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) também mantém uma coordenadoria voltada para a Defesa da Mulher e das Minorias (CODIMM). Segundo a coordenadora Erlândia Moreira, uma das ações mais efetivas da Sesed a esse respeito é o Disque-Denúncia que funciona através do telefone 0800 281-1314. "O problema é que eles não nos procuram. As vítimas precisam denunciar esses casos para podermos fazer o acompanhamento. Quem sofre essa violência precisa entender que o maior aliado do agressor é o silêncio", declara.

NÚMEROS

4,45
Esse é o número de homossexuais mortos no RN a cada milhão de habitantes

15 transexuais e travestis
Foram assassinados ou tiraram a própria vida entre os anos de 2013 e 2014 no estado

604 mortes
Esse é o total de transgêneros assassinados no Brasil entre 2008 e 2014

ESPORTES

Editor: Paulo Nascimento **E-mail:** paulonascimento@novojornal.jor.br

CASO INTEGRE FATORES DE RISCO, EXAMES DEVEM SER FEITO A PARTIR DOS 40 ANOS

A alternativa de José Adécio

Deputado estadual com nove mandatos, Adécio aposta em sua experiência nas urnas eleitorais para bater adversários na disputa pela presidência do ABC

Norton Rafael
Do NOVO

ARGEMIRO LIMA / NOVO

// **Parlamentar estadual pelo Democratas, Adécio quer profissionalizar o clube, baixar o preço dos ingressos e apostar nos jogadores da casa**

Azarão na acalorada disputa eleitoral do ABC, o deputado estadual José Adécio admite com tranquilidade que o futebol não é a sua praia, pelo menos no que se refere ao jogo de bastidores que envolve o esporte.

Há 40 anos na vida pública, o democrata pretende contornar essa falta de aptidão na gestão futebolística com a sua larga experiência política para tentar alçar voos mais altos com o alvinegro.

Engenheiro civil, Adécio se define como um torcedor e crítico de arquibancada. Enxerga o futebol de maneira romântica, mas não abre mão da sua profissionalização e da transparência no que diz respeito ao modelo de gestão do futebol.

"Se um presidente da República comete um erro, ele tem que pagar por isso. Então, porque um dirigente de futebol ainda é tão blindado?", questiona.

Em seu plano de gestão, que custou segundo o próprio candidato R$ 20 mil e foi elaborado por um grupo de pessoas especialistas em futebol, Adécio propõe a criação de uma auditoria nas contas do ABC. Atualmente, não há um denominador comum quanto à dívida real do clube.

Além disso, a auditoria beneficiaria o Elefante potiguar nas questões relacionadas ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (ProFut).

O parcelamento das dívidas dos clubes, dentro das novas possibilidades ofertadas pelo ProFut, é apontado como uma das principais pautas dos presidenciáveis alvinegros.

"É importante saber quanto o ABC deve para poder negociar dentro das normas do ProFut. Acredito que isso deve ser prioridade do próximo presidente do clube, independente de quem vença a eleição", afirma Adécio.

De acordo a atual gestão alvinegra, capitaneada por Rubens Guilherme, as dívidas trabalhistas do clube giram em torno de R$ 1,9 milhões. O candidato José Adécio contesta o valor e afirma que os deptos abecedista com ex-jogadores superam os R$ 7 milhões.

"O ABC vive a sua maior crise financeira da história. A atual gestão sequer sabe quanto deve em questões trabalhistas. Se eleito, farei uma auditoria nas contas do clube para não sermos passados para trás e nem levar fama de maus pagadores", afirma.

Além dos problemas com dívidas trabalhistas, o candidato que vencer a corrida eleitoral alvinegra receberá em mãos um clube com dificuldades financeiras.

Com o rebaixamento para a Série C, o ABC estima perder mais de R$ 7 milhões, entre verbas de TV e receita de patrocinadores.

Para contornar a crise, José Adécio pretende estabelecer um teto salarial para os jogadores contratados para a próxima temporada e a discussão de vencimentos com os atletas que estão atualmente no elenco alvinegro. A princípio, pelo menos para a primeira temporada, o somatório de salários do plantel abecedista não poderá ultrapassar os R$ 300 mil.

"Vamos oferecer no máximo R$ 20 mil para os jogadores. Quem não quiser receber isso, que saia do clube. Não pagarei salários astronômicos para ninguém", declarou.

NO PORTAL

Acesse www.novojornal.jor.br e assista ao vídeo da entrevista

> **"Vamos oferecer no máximo R$ 20 mil para os jogadores. Quem não quiser receber isso, que saia do clube. Não pagarei salários astronômicos para ninguém".**
>
> **José Adécio**
> Candidato à presidência do ABC

Mais espaço para a base

Sem dinheiro para contratar grandes nomes, Adécio pretende usar as categorias de base como alicerce. O candidato planeja usar pelo menos oito jogadores criados no clube, além de manter revelações como Marcílio e Chiclete. Os jovens serão testados durante Campeonato Potiguar e Copa do Nordeste, e os que agradarem permanecerão para a Série C.

O Potiguar 2016 exige a convocação de pelo menos cinco jogadores sub-22 a cada rodada. "Essa medida vai nos obrigar a subir mais atletas formados no clube e a renovar nosso elenco. Vejo como algo positivo", acredita Adécio.

Além de promover garotos da base, ele quer se desfazer da maioria dos jogadores que estão no atual plantel e investir na contratação de atletas sem grife. "Não vou contratar medalhões. Acredito que o futebol do interior pode revelar jogadores bons e baratos, que podem compor nosso time em alto nível", resume.

Dos jogadores que disputaram a Série B, Adécio pretende manter apenas Bismark e Romarinho. "São os dois melhores jogadores do time e que não têm grandes salários", conta.

Para comandar o futebol, o parlamentar pretende contratar um diretor de futebol que tenha experiência. Além disso, para evitar a repetição dos erros de 2015, uma pessoa da diretoria alvinegra fiscalizará as ações do novo diretor de futebol.

"A passagem de Rodrigo Pastana deixou o torcedor do ABC com um pé atrás com relação à figura de um diretor de futebol. Vamos contratar um nome de referência, mas não daremos o poder que foi dado pela gestão Rubens à Pastana", explica.

Contra o consenso

Calejado pelos anos de vida pública, Adécio está convicto de que é o melhor nome para gerir o ABC. Tanto que, quando questionado sobre um possível consenso entre as chapas para o lançamento de candidatura única, rebateu a proposição com firmeza. "Consenso para quê? Para eleger uma pessoa com interesses próprios no clube? Toda unanimidade é burra", diz.

Na visão de Adécio, o ABC nos últimos 30 anos vem sendo gerido pelas mesmas pessoas, que tornaram o clube um grande celeiro para interesses particulares e o consenso daria continuidade ao quadro.

Ele acusa ex-dirigentes como Leonardo Arruda e Flávio Anselmo, além do atual vice-presidente de futebol do clube, Rogério Marinho, de usar suas gestões para fins pessoais. "Essas pessoas vêm usando o ABC para os seus interesses. Acham que são donos do clube e centralizam o poder", aponta.

José Adécio ainda afirma que chegou a conversar com membros das outras chapas, capitaneadas por Fabiano Teixeira (situação) e Judas Tadeu (oposição), mas nunca deixou de cogitar se lançar à presidência.

"Sou candidato de oposição. Não vou fazer acordo com um ou com outro. Quem vencer a eleição vai levar a melhor por suas idéias, não porque fez um acordo nos bastidores", relata.

Adécio ainda afirmou que vem mantendo dialogo com diretores de clubes brasileiros para entender como funciona a profissionalização do futebol. Modelos como o aplicado pelos gaúchos Internacional e Grêmio agradam o candidato. Atualmente, o Inter tem o maior programa de sócio-torcedores do país, com mais de 147 mil associados.

Seguindo o que foi feito pelos gaúchos, Adécio pretende fazer do Frasqueirão um ambiente voltado aos abecedistas, com espaço para lazer e melhores estruturas. "Irei revitalizar a praça de alimentação do estádio e fazer do clube um espaço para os sócios. Hoje o ABC se resume ao time e não oferece nada para quem é associado".

Outro ponto destacado por ele diz respeito aos valores dos ingressos cobrados para as partidas do alvinegro. Na opinião do deputado, os presços estão acima do devido, afastando o torcedor de menor poder aquisitivo do estádio.

A proposta do candidato é baratear os valores em jogos de menor apelo nos setores populares do Estádio Frasqueirão e aumentar o preço para torcedores que podem pagar mais caro, como os que frequentam as cadeiras e os camarotes do estádio. "O futebol precisa voltar a ser do povo", concluiu Adécio.

O MOVIMENTO NOVEMBRO AZUL SURGIU EM 2003 COMO FORMA DE QUEBRAR O PRECONCEITO MASCULINO

A prata da casa desvalorizada

Potiguares destacam-se no Brasileirão 2015, mas sem grandes passagens pelo futebol local; meia Rodriguinho foi campeão da Série A esta semana

Norton Rafael
Do NOVO

O futebol potiguar vive um momento turbulento dentro e fora dos gramados. Com o rebaixamento do ABC para a Série C e o insucesso do América na terceira divisão, a força e o poder de investimento dos clubes do estado no cenário nacional se reduzirá ainda mais ao fim de 2015. Estima-se que as receitas devem, ser reduzida drasticamente. Perdas de patrocinadores e redução de cotas de TV estão entre os principais problemas que as novas gestões de ABC e América terão para o ano que se aproxima.

Uma das saídas já apontadas para os clubes contornarem a crise atual pode estar no quintal de casa. Olhar com maior carinho para as categorias de base, dando mais espaço para jovens jogadores, e investir de modo mais concentrado em futuro jogadores pode ser o desafogo financeiro.

O pouco investimento na formação de jogadores pode ser visto na quantidade de jogadores potiguares que hoje atuam na Série A do Campeonato Brasileiro. Em 2015, apenas seis clubes dos 20 times que compõem a primeira divisão nacional contam com atletas nascidos no RN em seus elencos.

No somatório dos jogadores, o futebol potiguar exportou para as principais agremiações do país somente sete jogadores. Destes, apenas dois – Rodriguinho e Edson – tiveram passagem com certo destaque nos times locais. Ambos vestiram a camisa do ABC na última década.

Atualmente, nem Rodriguinho nem Edson são titulares da suas respectivas equipes. O primeiro enfrentou a dura concorrência de Jadson e Renato Augusto na luta por uma vaga no meio de campo do Corinthians campeão brasileiro de 2016 e tem aproveitado as raras chances que tem de mostrar seu futebol com atuações convincentes.

Já Edson, após um ótimo início de ano e de ter caído nas graças da torcida tricolor, não conseguiu se encaixar no esquema de jogo de Eduardo Baptista e amarga a reserva do Fluminense há mais de dois meses. A tendência é que o volante deixe as Laranjeiras ao fim do ano.

Sem nunca ter passado pelas bases de ABC ou América, o lateral-direito Apodi, da Chapecoense-SC, é um dos destaques do Campeonato Brasileiro – e também nas redes sociais, sendo personagem de diversos memes criados por torcedores. O jogador nasceu na zona rural de Apodi, na região Alto Oeste do estado, e tem apenas uma passagem registrada por clubes potiguares. Ele atuou no modesto São Gonçalo, em 2003, antes de se transferir para o Internacional.

A Chapecoense, inclusive, é o time da Série A com mais potiguares. Além de Apodi, os volantes Gil e Richarlyson também integram a equipe catarinense.

Os outros representantes do estado na Primeira Divisão são o zagueiro Ricardo Silva (Atlético-PR) e o atacante Ruan Carlos (Goiás).

DANIEL AUGUSTO JR / AGÊNCIA CORINTHIANS

// **Rodriguinho saiu das bases do ABC, passou pelo futebol de salão e chegou a vencer campeonatos, mas só alcançou reconhecimento no Corinthians campeão brasileiro**

DIVULGAÇÃO / CHAPECOENSE

// **Gil, da Chapecoense, foi descoberto em um Jerns e seguiu direto para MG**

Falta de espaço nos clubes locais

Nascido no município de Nova Cruz, a 90 km de Natal, o volante Gil acredita que a falta de espaço nos clubes locais é um dos motivos para a baixa quantidade de jogadores revelados no estado.

A sua própria carreira atesta esse fato. Apesar de ter feito testes nas categorias de base de ABC e América, o jogador nunca teve a oportunidade de atuar no futebol potiguar.

Gil foi descoberto por um ex-jogador de futebol da sua cidade natal, enquanto jogava pela Escola Estadual Santa Luzia nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (Jerns), em 2004. Interessado no futebol daquele menino de apenas 16 anos, o olheiro lhe ofereceu uma possibilidade de contrato profissional com a URT, clube de Minas Gerais.

Com o sonho de ser atleta profissional, Gil não pensou duas vezes. No início de 2005 foi levado para integrar o time mineiro. Todavia, ele não vingou na equipe e acabou sendo transferido para o Mogi Mirim-SP, onde foi repassado para outros clubes, como Vitória-BA e Guaratinguetá-SP.

Somente em 2010 o jogador conseguiu estourar. Após não ter sucesso no futebol baiano, ele se transferiu para o Santo André-SP, equipe do interior paulista, e fez um ótimo campeonato paulista junto com o time, conquistando o vice-campeonato estadual daquele ano.

O Santo André só foi parado pelo Santos de Neymar e Ganso, que ficou com o título. "Nossa equipe era muito boa e todos os jogadores estavam em uma fase iluminada. Foi ali que minha carreira tomou outra dimensão", relembra o jogador da Chapecoense.

Com proposta de Corinthians e Santos, Gil acabou se transferindo para a Ponte Preta-SP, em função de divergências contratuais com o clube dono do seu passe, o Guaratinguetá. O Coritiba-PR acabou comprando o jogador e o repassando para a Ponte Preta. Repetindo boas atuações na Macaca, Gil acabou indo para o Coxa Branca no ano seguinte. Com a camisa do Coritiba, o volante entrou em campo 143 vezes.

No início da temporada, sem espaço no time paranaense, o volante foi emprestado para a Chapecoense, onde reencontrou a boa fase e é um dos destaques da equipe.

Recentemente, ele atuou contra o River Plate, na Copa Sul-Americana. A Chape acabou eliminada pelo time argentino, mas Gil pôde realizar o sonho de atuar contra um dos maiores clubes do mundo.

"Certamente foi o momento mais feliz da minha carreira. Quando entrei no Monumental de Núñez lotado recordei de toda a minha trajetória no futebol. Infelizmente não conseguimos a vitória, mas realizei um sonho", relata Gil.

Gil ainda pretende atuar por mais algumas temporadas e depois encerrar a carreira. A expectativa é passar por algum clube de expressão, principalmente de Rio ou São Paulo.

Contudo, retornar ao futebol do seu estado não passa nem perto dos seus sonhos. "ABC e América nunca me quiseram. Não tem por que encerrar minha carreira nos times potiguares", conclui.

CONTINUA
NA PÁGINA 16

Potiguar no alto do pódio

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15

Enquanto os clubes potiguares provaram de uma das piores campanhas recentes, um jogador conseguiu elevar o futebol potiguar no posto mais elevado. O meia Rodriguinho,cria das bases do ABC, foi campeão brasileiro com o Corinthians na quinta-feira (20) passada. Ele estava em campo quando o árbitro gaúcho Anderson Daronco apitou o final da partida contra o Vasco em São Januário. O empate em 1 a 1 deu o sexto título nacional para o clube paulista.

Opção no banco de reservas do técnico Tite, Rodriguinho foi o primeiro potiguar que chegou a conquistar o Brasileirão após Richarlyson, pelo São Paulo.

O meia foi campeão estadual em 2008 e deixou o Frasqueirão no ano seguinte. Rodriguinho acabou trocando o alvinegro potiguar pelo Bragantino. Passou duas temporadas na equipe paulista e se transferiu para o América-MG. Em Minas, o jogador atingiu o ápice da carreira, marcando 28 gols em 104 partidas. A boa em fase fez com ele que chegasse a ser sondado pelo Milan e por grandes clubes do futebol nacional. Porém, uma grande negociação nunca foi concretizada.

FRANKIE MARCONE / NOVO

// **Meia voltou ao Frasqueirão em amistoso com o ABC**

Em 2013, o atacante se transferiu para o Corinthians, mas não rendeu o esperado. Acabou sendo emprestado para o Grêmio e posteriormente para o Al-Sharjah, dos Emirados Árabes.

Somente na metade do ano de 2015 que Rodriguinho retornou ao Corinthians. Quis o destino que ele precisasse reencontrar o ABC para a sua carreira voltar aos trilhos.

O jogador ganhou a oportunidade de atuar no amistoso entre as equipes, disputado em julho. A boa atuação do meia-atacante, autor do gol da vitória corintiana por 1 a 0, fez Tite ver com outros olhos o garoto da Frasqueira.

Em seu retorno Rodriguinho já assinalou dois gols. O mais importante deles o que impediu a derrota do Corinthians contra a Ponte Preta, empatando por 2 a 2.

Ex-jogadores potiguares que atuaram na primeira divisão

Odilon - meia-atacante, fez sucesso no Sport entre 1973 e 1974. Surgiu como uma grande promessa. Depois retornou para o futebol potiguar onde atuou até 1997 com grandes temporadas no ABC.

Marinho Chagas - atuou pelo Botafogo entre 1972 e 1976, Fluminense em 1977/78 e no São Paulo em 1981. Conquistou três bolas de prata da Revista Placar, em 1972, 1973 e 1981 Jogou a Copa do Mundo de 1974.

Louro - Lateral que atuou na década de 1970 pelo Fortaleza fazendo grande sucesso. Foi Bola de Prata em 1974. Poucos sabem que Louro nasceu no Rio Grande do Norte. Ele era natural de Janduís. Teve uma rápida passagem pelo Corinthians de São Paulo no final da década de 1960.

Reinaldo - atuou no Flamengo na década de 1980, sendo campeão brasileiro em 1982. É natural de Parnamirim.

Júnior Xavier – Se destacou no Vitória da Bahia no final da década de 1980 e começo dos anos 90. Também atuou no Grêmio e Ceará. É natural de Lucrécia.

Souza – Jogou no Corinthians de 1994 a 1998, no São Paulo 1999 e 2000, no Atlético Paranaense em 2001, sendo campeão. Jogou ainda no Atlético Mineiro e Flamengo. É natural de Açu.

Sandro – Jogou no Cruzeiro entre 2003 e 2008 e foi campeão em 2003. É natural de Janduís.

Nonato – Jogou no Cruzeiro entre 1990 e 1997. Fez muitas partidas, mas não foi campeão da Série A, mas levou a Libertadores 1997. É natural de Mossoró.

Marcinho – Atuou pelo Guarani entre 1999 a 2002. Em 1999 marcou cinco gols. É natural de Mossoró.

Bebeto – Ex-atacante do América, atuou em 1995 pelo Criciúma, quando marcou dois gols. É natural de Itajá.

Barata – Jogou no Fluminense em 1996 e Guarani em 1997/98. Em 1998, viveu grande momento fazendo 10 gols com a camisa do Guarani e que valeu um contrato no futebol espanhol por onde atuou durante cinco anos. É natural de Carnaubais.

Wallyson – Atuou no Atlético-PR, Cruzeiro, Bahia, Botafogo e, este ano, no Coritiba. Teve boas atuações por Cruzeiro e Botafogo, mas sofreu com contusões. É natural de Macaíba.

Romualdo – Se destacou no Gama nos final dos anos 90. Em 1999 marcou sete gols na Série A. É natural de Natal.

Dedé de Dora – Atuou pelo Cruzeiro na metade da década de 1980. É natural de Currais Novos.

Romildo Freire – O zagueiro, nascido em São José do Mipibu e destaque tanto por ABC como América, jogou pelo Náutico em 1988/89.

Márcio Mossoró – Esteve no Internacional entre 2005 e 2008. Fez poucas partidas e poucos gols. É natural de Mossoró.

Ramalho – Volante, jogou no Vitória e no Goiás entre 2002 e 2009. É natural de Natal.

Fonte: Marcos Trindade

NOTA EM DEFESA DO SETOR PRODUTIVO

A propósito do Comunicado Oficial emitido pela Superintendência Regional do Ibama, este Sindicato manifesta seu apoio ao empresário e filiado Silvio Bezerra pela defesa dos empregos e da economia potiguares e pelas recentes afirmações em que aponta dificuldades burocráticas para o licenciamento de projetos de construção no Estado.

Essas dificuldades, de fato, existem. Lamentavelmente.

Mesmo que o Ibama/RN não licencie diretamente muitos projetos na área de Construção Civil, como alegado pela direção local do instituto, as empresas do setor e outros profissionais que atuam no mercado são conhecedores de que órgãos congêneres das outras esferas de governo, como o Idema (Governo do Estado) e as secretarias municipais responsáveis pela área de meio-ambiente, exigem o aval do Ibama para autorizar a execução de novos projetos. O que, em suma, leva a maior parte dos projetos ao crivo do Ibama.

Da mesma forma, é corrente no mercado que, se por um lado, o Ibama/RN ressalta não dispor de competência para licenciar, por outro, vem demonstrando na prática uma danosa especialização em embargar projetos, alguns deles depois de iniciados. Muitas vezes desrespeitando a autonomia e as atribuições dos órgãos dos demais níveis governamentais.

Os questionamentos feitos à atuação do Ibama no Estado são basicamente referentes a critérios. É fato que não se vê tantos entraves e embargos dos respectivos Ibamas a projetos de construção em Estados vizinhos e de ecossistemas idênticos ao nosso, como Pernambuco, Ceará e Paraíba. Não na proporção em que são impostos no Rio Grande do Norte.

O ano de 2014 foi um caso emblemático nesse sentido. Atraídos pela realização de jogos da Copa do Mundo em Natal, projetos foram anunciados para o RN naquele ano. Todos com grandes potenciais econômicos e turísticos para o Rio Grande do Norte, dentre os quais condomínios fechados, complexos de lazer e campos de golfe. No entanto, pouquíssimos prosperaram (para não dizer nenhum), exatamente pelas dificuldades de licenciamento impostas.

Em paralelo, nossos vizinhos pernambucanos e cearenses ganharam resorts, shoppings e outros empreendimentos que poderiam ter sido instalados por aqui. E, com eles, ganharam os empregos e todo o movimento econômico que poderiam ter beneficiado os potiguares.

São incalculáveis e reais os prejuízos que o segmento da Construção Civil sofre com as medidas e os métodos adotados pela superintendência regional do Ibama — na nossa visão, equivocados em sua grande maioria. Por isso, propomos não a adoção de benesses graciosas e à margem da lei para o setor. Muito longe disso.

O que desejamos, em nome de todo o segmento e da reconhecida relevância que ele tem para a nossa economia, é que o Ibama/RN e outros órgãos responsáveis pelo licenciamento ambiental cumpram, sim, a lei. Com o rigor necessário. Porém, sem penalizar os padrões de competitividade e eficiência tão duramente perseguidos pelas nossas empresas.

Num momento de tantas incertezas econômicas por que passam o país e nosso Estado, empreender já é, por si só, um ato de coragem. O que menos precisamos agora, portanto, são de amarras injustificadas que agravem o nosso já crítico quadro econômico. Reivindicamos tão somente condições justas de nos sustentarmos economicamente. Até para poder oferecer os empregos e as divisas de que nosso Rio Grande do Norte tanto precisa.

SINDUSCON.RN
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CULTURA

Editor: Moura Neto **E-mail:** mouraneto@novojornal.jor.br

EM FASE MUITO AVANÇADA, CÂNCER DE PRÓSTATA PROVOCA DOR ÓSSEA

Mulheres, não se calem!

Elza Soares faz ecoar em seu último disco o clamor contra a violência doméstica; neste entrevista ela explica sua motivação

Henrique Arruda
Do NOVO

A mulher do fim do mundo (título do seu novo trabalho) está no Rio de Janeiro, descansando de mais uma viagem. Atende ao telefone com a mesma voz árdua de quem carrega no gogó mais de 60 anos de música e agora, aos 78, se reinventa com um dos clamores feministas mais potentes de 2015: o seu primeiro álbum composto somente por canções inéditas.

"A mulher do fim do mundo é uma mulher forte, que acredita e que tem fé", define Elza Soares do outro lado da linha, dois dias antes de desembarcar em Natal para fazer uma apresentação especial no show de Mitch Winehouse, pai da cantora britânica Amy, morta em 2011.

O repórter questiona: seria então o retrato da mulher brasileira? "A mulher brasileira é muito mais que isso", responde, dizendo que também esteve atenta à repercussão online da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, cujo tema foi a violência contra a mulher.

"Acompanho esse assunto todo dia e quando você vê uma repercussão dessa é realmente muito triste, isso deveria acabar", opina. E para que não restem dúvidas, ela explica na segunda faixa do álbum ("Maria da Vila Matilde") o passo a passo da denúncia contra a violência doméstica logo nos primeiros versos: "Cadê meu celular? Eu vou ligar para o 180/ vou entregar teu nome e explicar meu endereço/ Aqui você não entra mais, eu digo que não te conheço/ e jogo água fervendo se você se aventurar... Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim".

"Hoje é melhor do que antigamente porque existe a denúncia. Agora a mulher só não denuncia se ela não quiser. Amor com pancada? Isso não existe! Mulher só deve gritar quando ela quiser gemer de prazer", complementa Elza, reforçando o apelo.

"Mulheres, não se calem! E isso serve também para todas as outras dores: com a cor, com o cabelo, com os homossexuais. Isso é absurdo, tem que acabar. Não se calem!", suplica o vozeirão que no novo disco canta a alma feminina em todas as suas formas e nomes, como em "Benedita", 5ª faixa do disco.

"Ele que surge naquela esquina/ É bem mais que uma menina/ Benedita é sua alcunha/ E da muda não tem testemunha/ Ela leva o cartucho na teta/ Ela abre a navalha na boca/ Ela tem uma dupla caceta/ A traveca é tera chefona/ Benedita da zona é o crack/ (É o crack, é o crack, é o crack)", explode.

A força da mulher se faz luz até mesmo no próprio fim do mundo, quando Elza, após narrar o desprendimento do próprio corpo ("Solto, quase morto, corpo, o meu corpo caminha na minha sombra"), traz como última memória a figura materna, já desacompanhada por qualquer instrumento, entoando de forma emocionante suas últimas lembranças.

"Levo minha mãe comigo embora já se tenha ido. Levo minha mãe comigo, talvez por sermos tão parecidos. Levo minha mãe comigo de um modo que não sei dizer. Levo minha mãe comigo, pois deu-me seu próprio ser".

Pelo telefone, confessa: "Pra mim essa é a mais difícil de ser cantada. Essa música é muito forte mesmo e para cantar você precisa estar preparada. Gravar não foi tão trabalhoso, mas subir com ela no palco é um desafio daqueles", confessa a mulher que permeia todas as faixas com apenas um desejo visceral: o de cantar até o fim.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

// **Elza Soares: o primeiro álbum composto somente por canções inéditas**

> **"Amor com pancada? Isso não existe! Mulher só deve gritar quando ela quiser gemer de prazer"**
>
> **Elza Soares**
> Cantora

ENTREVISTA

Elza Soares
Cantora

Como a mulher do fim do mundo sobe no palco hoje em dia depois de tanta estrada?
Ah, com friozinho na barriga, sempre, porque respeito muito meu público e quero que saia do show aliviado por ver o que esperava ver.

Você pensa em fazer algum clipe para esse disco?
Ah, sim. Quero muito que isso aconteça e acho que a música mais provável para isso seja a Mulher do Fim do Mundo mesmo.

Você está cantando com o Mitch Winehouse, pai da Amy. Como começou essa parceria que já rendeu inclusive um disco inédito?
Há três anos eu estive em Londres, na casa dele e descobri que a Amy, filha dele, gostava muito do meu trabalho. Ele me procurou por isso, porque ela tinha voltado dos shows no Brasil encantada com o meu trabalho. Esta sendo uma delícia trabalhar com ele. É um homem muito gentil.

O que ainda inspira você?
Falar contigo... com o povo... e a crença que eu tenho nesse mundo porque ele vai melhorar. Enquanto isso a música continua sendo meu sedativo.

O que você acha das pessoas que pedem a intervenção militar em 2015?
Deus me livre!!

E sobre a situação política do Brasil. O que você sente?
Quando vejo a garotada estudando, mesmo que faltem educação e cultura, me dá esperança. A esperança está neles.

O que deseja ouvir até o fim?
Rapaz, acho que é Chet Baker. Gosto de todas as músicas dele, gosto demais.

Presente de um grupo jovem

O 34º álbum da carreira é também um presente de um grupo jovem da cena paulista que preparou o disco mais forte do ano pensado exclusivamente para Elza. Sob o comando do produtor e baterista Guilherme Kastrup, juntaram-se no núcleo criativo do disco nomes como Kiko Dinucci (guitarra), Marcelo Cabral (baixo), Rodrigo Campos (guitarra), Felipe Roseno (percussão), Celso Sim (direção artística) e Rômulo Fróes (direção artística).

"É uma meninada com quem eu já estou acostumada a trabalhar; eles foram muito carinhosos comigo neste disco. Fizeram todas as composições pensando em mim, na minha história. Eu sou isso aí, tudo o que estou cantando", resume Elza sobre o disco, que passeia desde a violência doméstica até as nuances do sexo.

Lançado com 11 composições, a cantora enfrentou um desafio na etapa inicial do novo álbum quando lhe foram apresentadas 50 músicas inéditas. "Mas a gente tinha que escolher né? O show reflete essa fortaleza. Tem uma presença muito forte e é atualizado com o que tá acontecendo, tem mensagem", define.

Natal fora da turnê

Natal infelizmente ainda não está inserida na turnê de A Mulher do Fim do Mundo, muito embora ela não negue o desejo de levar sua voz a todo o Nordeste. Por enquanto o único show marcado na região será realizado na Bahia em janeiro. "Mas é só pedir que a gente vai", avisa.

O recente trabalho surgiu de forma discreta há alguns anos, quando boa parte da equipe do disco se reuniu em cima do palco para lançar "EslavoSamba", do músico e historiador Cacá Machado.

"Eu já vinha junto com eles, mas no dia da estreia do disco a gente começou essa ideia de fazer um trabalho com arranjos modernos para algumas músicas, então eu disse 'por que não fazer novas músicas?', e aí a gente começou a trabalhar", relembra sobre o resultado que sabe estar renovando seu público.

"É uma meninada que já chega com todo gás, e eu to amando essa repercussão na internet, porque é claro que a gente faz o trabalho pensando num bom resultado, mas é muito bonito ver de verdade. Tá sendo muito forte, eu sei que tem um público jovem que me acompanha e sei também que esse disco ajudou a fortalecer isso", finaliza.

Daniela Freire

danielafreire@novojornal.jor.br

O HOMEM DEVE ESTAR ATENTO PARA OBSERVAR SINTOMAS REPENTINOS

Resolvendo na Justiça

A vereadora Amanda Gurgel (PSTU) não deixou sem resposta as acusações do vereador Júlio Protásio de que ela recebe salário sem nunca ter entrado numa sala de aula e de que ela não cumpre a promessa de só receber vencimentos iguais aos de um professor.

A assessoria da parlamentar publicou no Facebook um vídeo de Amanda rebatendo o que chama de "calúnias e difamação". Nas imagens, a vereadora diz que entrará com processo judicial para que Júlio prove que ela jamais deu aula na vida.

"Nao é a primeira vez que sou acusada de nunca ter dado aula na vida. Eu nao aguento mais isso", reclama ela na filmagem, afirmando que trabalha em readptação de função. tem a qualidade de outrora...

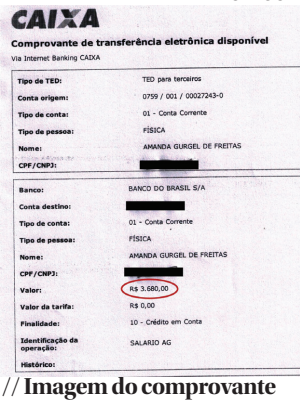
Complô

Segundo Amanda, o que existe contra ela na Câmara Municipal é um "ataque orquestrado" ao seu mandato. "Porque estamos incomodando", afirma a parlamentar, alegando que a raiva dos edis é resultado de um projeto protocolado por ela para reduzir os salários dos vereadores, prefeito e vice.

Amanda também nega no vídeo que recebe um salário de R$ 17 mil, como afirmou Júlio, e garante que "sobrevive" com R$ 3.680, o equivalente ao salário de professor. "É mentira", dispara.

A equipe da vereadora publicou rapidamente imagem do depósito de salário no valor dito por ela, com a informação: "Confira comprovante de que a vereadora Amanda Gurgel continua vivendo com o salário de professora do Estado e Município. Dos R$ 17 mil que os vereadores recebem, Amanda fica com R$ 3.680, que são transferidos para sua conta pessoal no Banco do Brasil todos os meses. O restante do salário é usado para apoiar as lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais. Esse é um princípio do PSTU. Política não é um meio para enriquecimento nem ter privilégios".

FACEBOOK


CAIXA
Comprovante de transferência eletrônica disponível
Via Internet Banking CAIXA

Tipo de TED:	TED para terceiros
Conta origem:	0759 / 001 / 00027243-0
Tipo de conta:	01 - Conta Corrente
Tipo de pessoa:	FÍSICA
Nome:	AMANDA GURGEL DE FREITAS
CPF/CNPJ:	[redacted]
Banco:	BANCO DO BRASIL S/A
Conta destino:	[redacted]
Tipo de conta:	01 - Conta Corrente
Tipo de pessoa:	FÍSICA
Nome:	AMANDA GURGEL DE FREITAS
CPF/CNPJ:	[redacted]
Valor:	R$ 3.680,00
Valor da tarifa:	R$ 0,00
Finalidade:	10 - Crédito em Conta
Identificação da operação:	SALARIO AG
Histórico:	

// **Imagem do comprovante de transferência eletrônica no valor de R$ 3.680 publicado pela vereadora Amanda Gurgel no Facebook**

BOBFLASH

// **Paulo de Paula com a sua Zélia prestigiando o sobrinho André de Paula no lançamento do Fala Síndico na Casa Cor**

INSTAGRAM

// **Adepto do tênis, esporte que pratica há anos, o deputado federal Fábio Faria já começou a repassar o que sabe para o herdeiro Pedro. "'Pedro aprendendo a jogar tênis com o Papai!", escreveu Fábio na postagem nas redes sociais**

Aposentar?

O ex-presidente Lula participou na última sexta-feira do 3º Congresso da Juventude do PT. Cercado pelo 'futuro' do partido, o ex-presidente disse, em outras palavras, que está doido para "descansar" e dar um tempo da política.

O Instituto Lula publicou declarações dadas pelo petista-mor neste sentido, nas redes sociais: "Eu sonho que um dia vocês chegarão para nós e dirão 'velharada, vai descansar, a gente assume agora'".

Lula fez mais, cobrou dos jovens da legenda "mais do que palavras de ordem". E pediu propostas. "Quero saber qual proposta da nossa juventude para a educação. Me digam o que não sei", disse, que foi bastante 'tietado' pelos presentes ao evento.

TWITTER

// **Selfie: Lula arrodeado dos jovens petistas no 3º Congresso da Juventude do Partido dos Trabalhadores**

Salvador da pátria

Lula também fez uma crítica aos que acusam petistas de serem ladrões. "A gente não pode permitir que ladrão fique chamando petista de ladrão", afirmou o ex-presidente, que desafiou: "Quem acha que todo político é igual e nenhum presta, deve entrar para a política e ser aquele político que presta".

Tênis barrados

Na Câmara dos Deputados sob o comando de Eduardo Cunha está proibido entrar de tênis do plenário.

De funcionários a parlamentares, a ordem é a mesma e a punição é certa para quem desobeder: expulsão.

Dia desses, um assessor de partido político foi pego no flagra e não teve perdão. Foi mandado embora por Cunha, que determinou: "Volte sem tênis".

Esta semana, o deputado Guilherme Mussi (PP-PR) precisou ficar se escondendo da mira do presidente da Casa para também não ser colocado para fora do plenário.

AO TRÁ NO 10.

Sobre a celebração do Dia da Consciência Negra, nesta sexta-feira, dia 20 de novembro:

Portal Brasil:
"#LugarDoNegro | Em 3 anos, 150 mil negros ingressaram em universidades por meio de cotas".

Carta Capital:
"Se o Brasil não fosse um país racista, cotas não seriam motivo de discussão".

Dispensa

Curiosa a publicação da Secretaria Municipal de Administração no Diário Oficial do Município (Natal) do último dia 20 concedendo "licença para acompanhar cônjuge" a uma servidora por 180 dias! E com um detalhe: sem perda de vencimentos. A Semad justifica o ato citando "o artigo 58, inciso V, da Lei Orgânica do Município de Natal, em conformidade com Decreto nº. 9.308, de 25 de janeiro de 2011" e "o Art. 110, § 1º e § 2º da Lei nº. 1.517, de 23 de dezembro de 1965 (Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais)".
O prefeito tratou de solta uma nota sobre o assunto: "A Prefeitura Municipal do Natal comunica que uma falha interna levou à nomeação, publicada erroneamente no Diário Oficial do Município, edição desta sexta-feira (20 de novembro de 2015), da sra. Andréa Ramalho Pereira de Araújo Alves para a Coordenadoria de Gabinete".

Abrindo

O presidente do PR, João Maia, resolveu usar o espaço da propaganda partidária na TV e rádio, que vai ao ar no próximo mês de dezembro, para dar espaço aos municípios.

Todas as regiões do Estado terão participações, tendo como protagonistas lideranças locais. Os líderes aparecerão apresentando projetos e obras realizadas, com o apoio do partido em seus municípios.
Os vídeos têm direção do jornalista Mauricio Pandolphi

MULHERES DO FDS

// **Beaquist runtinctur si ute velendae volupta taquunt od molupta**

Um olhar para elas

O cenário das mulheres potiguares vítimas de violência foi o escopo das discussões da audiência pública promovida pelo Senado Federal – por meio da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CMCVM) – ocorrida nesta sexta-feira (20), na Assembleia Legislativa.

"Um estado onde foram vitimadas 178,1% mulheres a mais, no período de uma década, precisa urgente de ações que possam mudar esse cenário triste e revoltante", destacou a senadora Fátima Bezerra, autora da iniciativa junto à CMCVM.

MOREIRA MARIZ / AGÊNCIA SENADO

Discussão pertinente

A presidente da Comissão de Seguridade Social da OAB/RN, Vandréa Alves, será uma das palestrantes no seminário "Outubro Rosa também é para homens, Novembro azul também é para mulheres", que acontecerá na próxima terça (24), às 19h, na sede da Seccional Potiguar. Na oportunidade, abordará os direitos dos pacientes com câncer.

O evento, que é organizado pela Comissão de Direito à Saúde, terá palestras também do cirurgião Leonardo Barreto, urologista Paulo Medeiros e da nutricionista Mychelle Kytchia.

Giro pelo Twitter...

...do Gabinete Civil do RN: *"Para reforçar caixa e melhorar imagem, Petrobrás deve cortar até R$ 30 bilhões em investimento";*

"RN é um dos estados com nota mais alta no cumprimento à Lei da Transparência";

...do STJ: *"Você sabia que 53% dos brasileiros se declaram pardos ou negros? É o que revela a PNAD de 2014. #ConsciênciaNegra";*

...da TV Câmara Natal: *"Até 30 de dezembro, vários restaurantes de Natal servem pratos especiais de camarão. É o 3º Festival do Camarão".*

Jota Oliveira

jotaoliveira@novojornal.jor.br

CADA TIPO DE CÂNCER TEM UMA HISTÓRIA NATURAL E EVOLUÇÃO PECULIARES

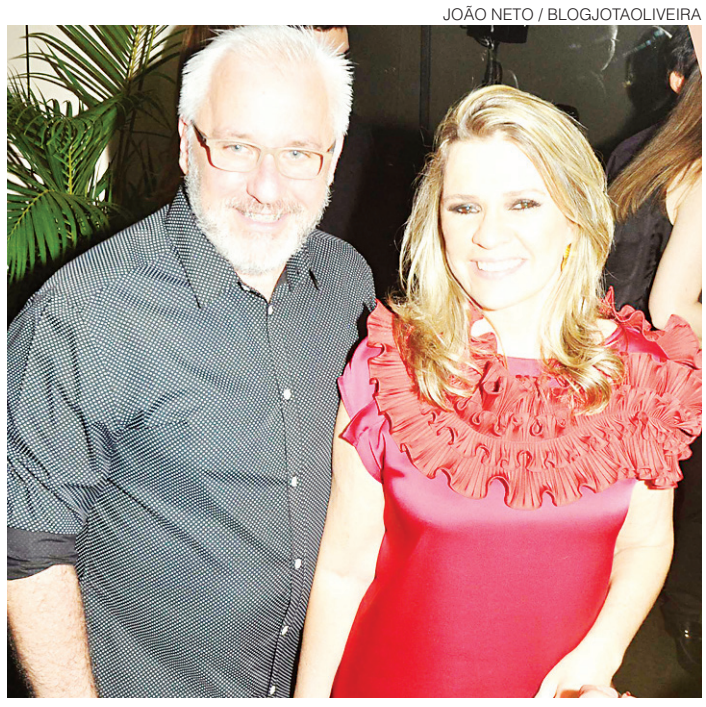
Costureiro

Giorgio Armani deixa a runway de lado e se aventura nos palcos da Brodway. É que o estilista tchans foi convidado para idealizar o figurino do espetáculo China Doll que estreia no proximo 4 de dezembro. Leia mais na sessão Fashion no blog JotaOliveira.com.br

Reinventando

Pensando em captar um público young de classe A e B, a Natura está prestes a ceder e abrir lojas físicas ao redor do país tupiniquim.

JOÃO NETO / BLOGJOTAOLIVEIRA

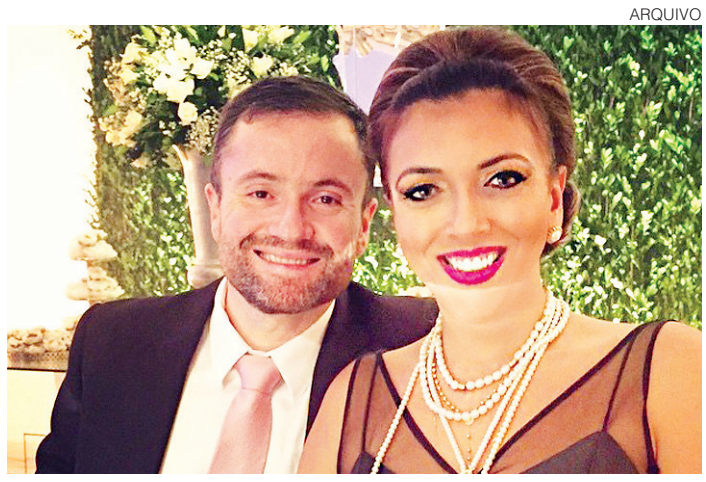


// **Abraços com vivas de felicidade para Hermann Hackradt e Nia Torquato. Ele rasgando folhinha hoje**

ARQUIVO

// **Em São Paulo Lisyane Gurgel Rocha aniversariando amanhã, recebendo os mimos do amado Osvaldo Nunes**

ARQUIVO



// **Israel Nunes em nova primavera hoje divide felicidade com a querida Luanda**

ARQUIVO

// **Priscila Gimenez amanhece em idade nova nesta segunda recebendo os mimos do filho querido Pedro Henrique**

JOÃO NETO / BLOGJOTAOLIVEIRA

// **Abraços de parabéns para os afilhados Tinesa e Edmar Gadelha. Ele completando idade nova amanhã**

ARQUIVO

// **Daliana e Roberto Peres brindando a vida. Ele em nova primavera amanhã**

Carpe Diem

"O passado é história, o futuro é mistério, hoje é uma dádiva. Por isso é chamado de presente."
(Desconhecido)

PARABÉNS

Cantando parabéns e apagando velinhas hoje: Hermann Hackradt, Maria Helena Gurgel Sá, Israel Monte Nunes e Tereza Mariana Azevedo.
- Hoje é o Dia Universal da Música (homenagem à Santa Cecilia), Dia de Santa Cecilia e o Dia do Ministro de Música Batista em 2015.
Vivas antecipados nesta segunda, 23, Raissa Morais Bezerra, Alvinho Porto Santos, Priscila Gimenez, Edmar Gadelha, Roberto Peres, Lysiane Gurgel Rocha Nunes, Antônio Driussi e Edmilson Alves. .
- Nesta Segunda é o Dia de São Clemente, Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil e o Dia Mundial da Aquarela.

ARQUIVO

// **Gente querida desta coluna, Raissa e Ivis Bezerra. Ela mudando de idade nesta segunda**

Sabor de Dez!

CEDIDA

// **Deliciosa receita de 'Camarão no gergelim com puré de manjericão' preparada pelo personal cheff Júlio César**

Pilotando mais uma receita do Sabor de Dez! para hoje o cheff Júlio César preparou uma deliciosa receita de 'Camarão no gergelim com puré de manjericão'. Take a Note!

Ingredientes (Camarão no gergelim):
300g de filé de camarão limpo, sal e pimenta a gosto, 100g de farinha de trigo, 2 ovos, 50g de farinha de rosca, 100g de gergelim branco e óleo para fritura.

Ingredientes (Purê):
400g de batata doce, 100ml de leite, 1/2 maço de folhas de manjericão, 50ml de azeite, 1 dente de alho e 50g de castanha.

Modo de Fazer (Camarão no gergelim):
Primeiro tempere os camarões com sal e Pimenta e faça o processo da milanesa, primeiro na farinha, depois nos ovos batidos e em seguida, na mistura da Farinha de rosca com gergelim. Faça esse processo e reserve.

Modo de Fazer (Purê):
Para o purê cozinhe as batatas sem as cascas. Enquanto elas cozinham, bata no liquidificador o manjericão, o azeite, as castanhas e o alho; até virar uma pasta. Em seguida, acrescente as batatas cozidas e bata com o leite, até ficar cremoso (coloque o leite aos poucos). Tempere com sal a gosto.
Frite os camarões no óleo quente e faça a montagem. Brinque com a imaginação e bom apetite. Harmonize com um vinho.

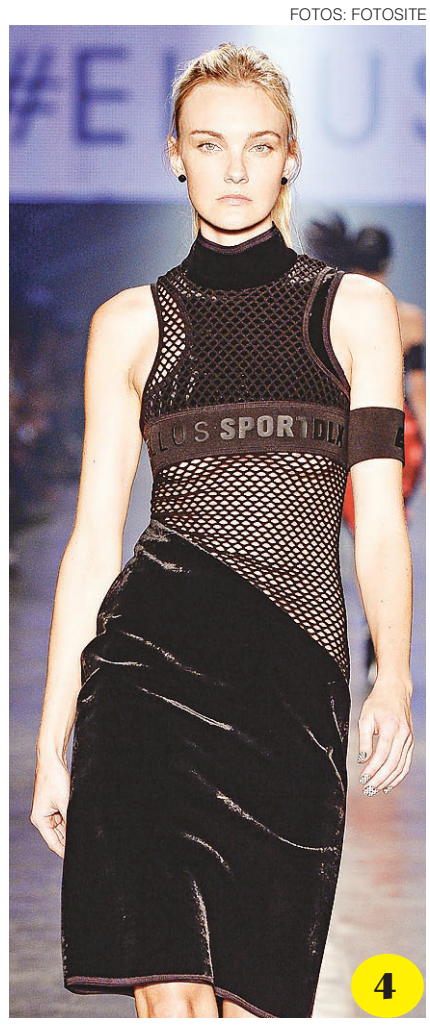
Lifestyle

+ moda e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojornal.jor.br

APOIO: GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

FOTOS: FOTOSITE



EFEITO MOLHADO

O inverno 2016 chega com desejo de chuva. Consciente ou não, os estilistas pensaram em superfícies cintilante, como brilho molhado da água, para os dias mais frios do ano. O potiguar Wagner Kallieno está entre os principais expoentes da paixão por metalizados. Seja em bom ouro ou prata, o brilho é super trend para Kallieno. Seguindo pegada sexy e chique, Llily Sarty desdobra transparência e efeito dourado. Em flerte com a moda de rua e esportiva, o veludo molhado esteve entre os materiais escolhidos pela Ellus. O brilho discreto das tiras em couro sobre casacos traduz a sofisticada inspiração de Gloria Coelho. A senha para seguir a tendência, a partir da passarela da SPFW, é chuva. Deixa molhar..

1. Wagner Kallieno // 2. Lilly Sarti // 3. Gloria Coelho // 4. Ellus

ESSÊNCIA PREMIADA

DIVULGAÇÃO

Malbec Noi de O Boticário chega causando. Agora, mirando no efeito que uma boa fragrância causa nas mulheres, a marca criou uma combinação amadeirada, fresca e contrastante, com o toque marcante do acorde Unique Noir®, que representa olfativamente o ultrassofisticado processo de colheita noturna das uvas Pinot Noir. A nova fragrância, que já está disponível em todos os canais de venda da marca, ainda traz outro objeto de desejo entre os homens. Cada Malbec Noir comprado até dia 29/11 dará direito a um cupom para concorrer ao sorteio de um AUDI TT por semana.

IT BOY!

DIVULGAÇÃO

Chapéus e bonés viram sensação do verão 2016. A boa notícia é que LRG (Lifted Research Group), marca californiana de streetwear presente em mais de 40 países, trouxe para o verão brasileiro os chapéus batizados de Bucket Hat e Boonie Hats. Os modelos em tecido de algodão foram hit do último verão americano e europeu, sendo um dos acessórios mais usados em looks de artistas, modelos e cantores internacionais.

DIVULGAÇÃO

VOLTA EM ALTA

Confirmando a temporada de alta costura internacional, Juliana Jabour aposta no mood dos anos 80 em coleção mostrada na SPFW.

FASHION WEEK

A top dermatologista Regina Jales criou clima bem fashion para abertura, dia 01, da clínica no Tirol. A festa vai ter surpresa em tom bem docinho, como manda a estação, e com cara de peça querida da temporada.

Enquanto isso, o Natal Shopping tem abertura, mais que esperada, da Quem Disse Berenice? Podem salvar a data na agenda, dia 30 de novembro, o movimento é todo beleza e novidades. Antonio e Marluce Gentil recebem fashionistas e convidados. Quem disse que a gente vai voltar ao tema? Lifestyle faz #savethedate.

Ainda falando em dias cara de beauty week, o top maquiador Dennis Proença chega, dia 30, para programação de cursos na Dermage.

ESTILORAMA

AUGUSTO BEZERRIL / NOVO

Larissa de Paula veste Missoni no lançamento do Fala Síndico na Casa Cor Rio Grande do Norte.